



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS  
RIA FORMOSA – OLHÃO

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018



## **RIAS**

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens  
Ria Formosa – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA Apartado 1009. 8700-282 Olhão

Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com

<http://rias-aldeia.blogspot.com>

<b>I. Departamento de Gestão, Recursos Humanos e Divulgação.....</b>	<b>4</b>
1. Modelo de gestão.....	4
2. Equipa de trabalho .....	5
3. Fontes de financiamento.....	6
4. Divulgação.....	8
<b>II. Departamento de Reabilitação.....</b>	<b>10</b>
1. Instalações e materiais.....	10
2. Enriquecimento ambiental.....	12
<b>III. Departamento de Medicina Veterinária.....</b>	<b>13</b>
1. Actividades clínicas.....	13
2. Projectos.....	14
3. Parcerias.....	16
<b>IV. Departamento de Sensibilização Ambiental.....</b>	<b>17</b>
1. Actividades .....	17
2. Projectos.....	19
3. Centro de interpretação ambiental.....	21
<b>V. Departamento de Marcação e Seguimento de Animais e Monitorizações Ambientais.....</b>	<b>22</b>
1. Marcação e seguimento de animais.....	22
2. Monitorizações ambientais.....	25
<b>VI. Resultados .....</b>	<b>28</b>
1. Ingresso de animais.....	28
2. Causas de ingresso.....	33
3. Destino dos animais.....	36
4. Entidades que entregam animais.....	41
5. Origem geográfica dos animais.....	44
<b>VII. Objectivos futuros.....</b>	<b>46</b>
<b>VIII. Conclusões.....</b>	<b>47</b>
<b>IX. Bibliografia.....</b>	<b>48</b>
<b>X. Anexos .....</b>	<b>49</b>
1 – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2018.....	49
2 – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018.....	51
3 – Listagem de espécies que ingressaram em 2018.....	62
4 – Listagem de indivíduos com estatuto de ameaça EN e CR em 2018.....	65
5 – Destinos dos indivíduos de espécies mais frequentes em 2018 .....	67
6 – Causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2018 .....	68



Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2018, deram entrada no RIAS **1935 animais** (1386 vivos e 549 mortos). A estes somam-se 38 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e 2017 e que transitaram para 2018, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Dos 1386 animais que ingressaram vivos, 315 foram eutanasiados, 267 morreram num período inferior a 48h, 124 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês e 8 morreram após o 1º mês de internamento. Dois animais foram transferidos e 42 ainda se encontravam em recuperação no final de 2018, tendo transitado para 2019. Durante 2018 foi possível devolver à natureza 658 animais, o que representa uma **taxa de libertação de 46,2%**.

Foram realizadas cerca de **272** ações de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, tendo sido envolvidas cerca de **3477** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Passeriformes e dos Gruiformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a **120 espécies distintas**, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) (20%), seguida pela espécie gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) (10%).

A maior causa de ingresso registada durante 2018 foi doença em 34% dos indivíduos seguida de queda do ninho/órfão em 20% dos indivíduos e trauma de origem desconhecida em 19% dos indivíduos.

Durante 2018 foram realizados **14 estágios** no RIAS nas áreas de Medicina Veterinária, Ciências Naturais e Biologia. Estes estágios incluem 7 voluntárias de longa duração (1 ano) através do Serviço de Voluntariado Europeu. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho **84 voluntários**.

Em 2018, o RIAS desenvolveu **125 actividades** de sensibilização ambiental, saídas de campo, cursos de formação relacionadas com a sua área de trabalho e visitas ao centro de interpretação e participou em **13 eventos** de forma a divulgar o seu trabalho, tendo alcançado **9206 pessoas**. Este valor é bastante superior se contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação *online*, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **64132** visualizações durante 2018.



## 1. Modelo de Gestão

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 30 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

Desde 1 de Abril de 2009, o RIAS é gerido pela Associação ALDEIA, sob orientação do ICNF e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, actualmente no âmbito do Protocolo de Colaboração assinado a 29 de Maio de 2018.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo ICNF, registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

Neste centro, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
- Contribuição para:
  - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
  - O conhecimento científico;
  - A vigilância sanitária;
  - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente *ex-situ*.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.





## 2. Equipa de Trabalho

- Coordenadora / Bióloga: Fábía Azevedo
  - Directora Clínica / Médica Veterinária: María Casero
  - Técnico Ambiental e Florestal / Anilhador: Thijs Valkenburg
  - Tratador / Biólogo: António Cotão
  - Tratador: Moisés Romero (3 meses)
  - Gestão / Técnica Superior de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa (6 meses)
  - Educação Ambiental / Biólogo: Diogo Amaro
  - Gestão / Biólogo: Ricardo Ceia (3 meses)
- 
- Estagiários:
    - 4 Estágios na área da Medicina Veterinária: Francisco Evangelista, Carmen do Campo (Espanha), Catarina Alves e Catarina Costa
    - 1 Estágio na área de Enfermagem Veterinária: Luana Teles
    - 1 Estágio na área de Zoologia: Inês Campos
    - 1 Estágios na área da Biologia: Daniela Graça
    - 7 Serviços de Voluntariado Europeu: George Varelas (Grécia), Naomi Romagnolo (Itália), Kübra Koçak (Turquia), Ana Ghiorghiu (Roménia), Sarah Kirchmann (Alemanha), Maya Dinapoli (Itália) e Carla Mecke (Alemanha).
- 
- Voluntários: 84



## 3. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA SA., o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos.

### Donativos (particulares e empresas)

Durante 2018, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.

### Campanhas de apadrinhamentos

À semelhança dos anos anteriores, em 2018 o RIAS manteve as três modalidades de apadrinhamento de animais em recuperação:

#### Apadrinhamento para particulares

Contabilizaram-se 34 apadrinhamentos efectuados por pessoas particulares (23 em 2017). No Natal organizou-se, novamente, uma campanha conjunta com o CERVAS que totalizou 30 animais apadrinhados.

#### Apadrinhamento para empresas

O Vila Vita Parc Resort e os Hotéis Real voltaram a aderir a esta campanha. O Castro Marim Golf e Country Club também apoiaram o RIAS.

#### Apadrinhamento para escolas

Aderiram a esta campanha 3 turmas (1 em 2017), o que representa um aumento comparativamente ao ano anterior. No entanto este valor continua baixo, talvez devido à existência de parcerias com as câmaras municipais que resultam em actividades gratuitas para as escolas.

### Campanhas de angariação de materiais

Em 2018, foi realizada uma campanha de angariação de materiais no Pão de Açúcar no Algarve Outlet em Olhão, em Fevereiro. Não foi necessário realizar 2 campanhas, como nos anos anteriores, pois foram feitos vários apelos ao longo do ano que tiveram bastante adesão por parte da população. Recolheram-se maioritariamente produtos de limpeza e rações.



pão de açúcar





## 3. Fontes de financiamento (cont.)

### Eventos de beneficência

Este ano organizou-se a 4ª edição da **marcha/corrida nocturna solidária** pelo RIAS, em parceria com a Câmara Municipal de Olhão. Participaram cerca de 350 pessoas.



### Parcerias

Durante 2018 o RIAS renovou os dois protocolos para a realização de actividades de educação ambiental com a **Câmara Municipal de Olhão** e com a **Câmara Municipal de Vila do Bispo**. Iniciou-se também uma parceria com a **Câmara Municipal de Loulé** (Centro de Educação Ambiental da Pena).

No âmbito do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas foi estabelecida uma parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, para financiamento de projectos de voluntariado. Foram desenvolvidos 4 projectos entre Julho e Novembro que envolveram 12 voluntários.



### Parcerias

As **Juntas de Freguesia de Quelfes e Olhão** voltaram a apoiar o RIAS a nível logístico para o evento solidário Marcha-corrida nocturna pelo RIAS.

A empresa **Nadja** continuou a facultar vários artigos em cortiça para venda, sendo que uma parte do valor reverte para o RIAS.



## 4. Divulgação

### Divulgação online

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e na página oficial do RIAS no Facebook (<https://www.facebook.com/rias.olhao>).

Em 2018 o Blog do RIAS teve **64132 visitas**, valor semelhante ao ano anterior.

O Facebook tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o nosso blog. No final do ano página apresentava **11212 gostos**, o que representa um aumento de mais de 1300 gostos relativamente a 2017.

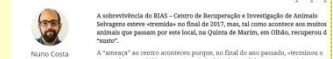
### Comunicação social

Em 2018 foram publicadas, pelo menos, 50 notícias sobre o trabalho do centro. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na televisão foram realizadas várias reportagens sobre o centro ou sobre assuntos em que o RIAS prestou declarações, nomeadamente a RTP1, TVI24 e CMTV.

Na imprensa online, o RIAS foi referido mais de 40 vezes em dezassete sites de notícias online regionais e nacionais (Correio da Manhã, Wilder, Público e Sul Informação). Os que mais citaram o RIAS foram o Região Sul, Algarve Primeiro e Correio da Manhã.

Em relação à imprensa escrita, o RIAS foi citado dezenas de vezes no jornal Correio da Manhã e foi notícia no Olhão tem Alma.





## 4. Divulgação

### Participação em eventos

Durante o ano de 2018, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em **13 eventos** relacionados com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outros, tendo alcançado **2275 pessoas**. Apesar de termos participado praticamente no mesmo número de eventos o público alcançado diminuiu relativamente ao ano anterior. Isto deveu-se ao facto de apenas dois dos eventos de 2017 (uma exposição e um dia no Algarve Outlet, em Olhão), terem abrangido milhares de pessoas. Para o próximo ano pretendemos voltar a realizar eventos que abranjam maior público.

Data	Nome do evento	Entidade organizadora	Nº de participantes
04/fev	Corrida MOVE com devolução à Natureza	Associação Oncológica do Algarve	300
10/fev	Dia Aberto do RIAS	RIAS	100
10/mar	Palestra na loja FNAC Faro	Comunidade Harry Potter do Algarve e Associação Núcleo de Geeks do Algarve	15
17/mar	V Meet de Harry Potter do Algarve	Comunidade Harry Potter e Associação Núcleo de Geeks do Algarve	600
13 e 14 abril	Inauguração da Associação Re-creativa República 14	Associação Re-criativa República 14	100
4, 5 e 6 maio	ECOFEST	Associação Recreativa e Cultural do Algarve (ARCA)	300
02/jun	Arribaves: Devolução à natureza de ave		50
25 e 26 jul	Feira do Ambiente e Vegan do Algarve	Associação Vegetariana do Algarve	600
27/jul	Marcha-corrída Solidária	RIAS e CM Olhão	350
4 a 8 out	Festival de Observação de Aves	SPEA/ Almargem	200
01/nov	IV Encontro do Dia Mundial do Veganismo	Associação Recreativa e Cultural de Músicos	80
21/nov	Apresentação do RIAS "Importância do Voluntariado" na Mostra de Boas Práticas de Voluntariado Jovem	IPDJ	250
28/nov	Participação na inauguração da ETAR Faro-Olhão	Águas do Algarve	250
07/dez	Tertúlia "O mar, o plástico e nós... sinais de uma sociedade do desperdício"	Associação In Loco	30



## 1. Instalações e Materiais

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

### 1. Casa pré-fabricada:

- Centro de Interpretação Ambiental/Receção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- 2 Despensas

### 2. Sala de crias

### 3. Área clínica

- Enfermaria / Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia / Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)

**4. Câmaras de muda gerais** (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, todas em funcionamento)

**5. Túneis de voo** (áreas exteriores de recuperação de grande dimensão, 2 de 3 em funcionamento)

**6. Câmaras de muda adaptadas para rapinas de pequeno porte**, todas em funcionamento

**7. Câmara de muda com um charco adaptada para espécies limícolas**

**8. Câmara de muda com um lago artificial adaptada para espécies aquáticas**

**9. Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos**, todas em funcionamento

**10. Jaulas adaptadas para passeriformes** (uma câmara de muda e dois túneis de voo, todos em funcionamento)

**11. Jaula adaptada para répteis**





## 1. Instalações e Materiais

Durante o ano de 2018 realizaram-se alguns trabalhos de remodelação e manutenção de estruturas existentes que se encontravam degradadas, e de conclusão de outras que estavam pendentes. As obras de melhoramento incluíram:

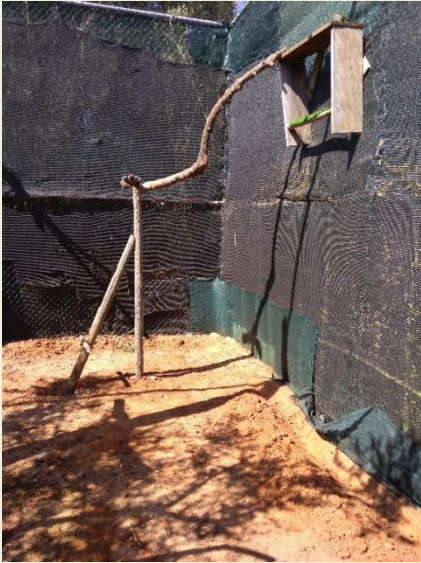
- Limpeza e tratamento dos edifícios pré-fabricados do escritório e sala de crias;
- Limpeza e controlo do mato circundante às instalações;
- Restauração e melhoramento de diversas câmaras de muda;
- Restauração e melhoramento de câmaras de recuperação;
- Aterro do lago e criação de um charco, mais pequeno e de mais fácil limpeza;
- Colocação de rede de sombra ao longo do túnel de voo;
- Pintura exterior e interior do edifício de clínica;
- Criação de um abrigo de arrumos para materiais de construção;
- Adaptação de uma câmara de muda para rapinas de pequeno porte.





## 2. Enriquecimento Ambiental

O enriquecimento ambiental é um aspecto crucial para a recuperação de animais selvagens como tal, e de forma a garantir o seu bem estar, foi dada continuidade, ao longo do ano de 2018, aos trabalhos de reparação e criação de estruturas, limpeza de instalações e modificações de instalações. Alguns dos trabalhos mais importantes foram a colocação de novas estruturas em diversas jaulas (poleiros, cordas, caixas ninho, escadas, etc.).



## 1. Actividades Clínicas

Durante 2018, passaram pela clínica do RIAS **1386 animais vivos**. O objectivo da clínica é tratar os animais de forma a permitir a sua devolução à natureza com todas as garantias de sobrevivência.

Continuando com a filosofia pedagógica do RIAS, durante 2018 as actividades da clínica foram realizadas com o auxílio de estagiários e voluntários, sendo esta uma oportunidade de aprendizagem única no contexto da recuperação de animais selvagens em Portugal.

### Cirurgias

Realizaram-se **21 intervenções cirúrgicas**, das quais 16 foram em aves, 4 em mamíferos e uma num réptil. A cirurgia mais frequente nas aves foi a resolução de fracturas e amputação de membros posteriores. Em relação aos mamíferos, realizaram-se limpeza e resolução cirúrgica de feridas em ouriços-cacheiros. A única intervenção realizada num réptil foi a redução de um prolapso cloacal.

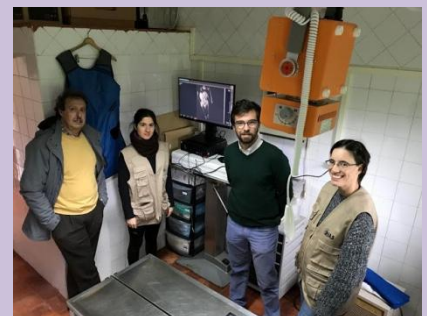
Para realizar este trabalho, o RIAS conta com uma sala de cirurgia equipada com o material básico: autoclave, material cirúrgico, ferramentas especiais para traumatologia e vaporizador anestésico. Este ano foi possível retomar o trabalho da sala de cirurgia devido à doação de um concentrador de oxigénio pela Associação Ambiental e Cultural *Protagonist falcon*.

No final do ano foi possível a aquisição de um novo equipamento de raio-X com o apoio da empresa *Somincor*.

### Necrópsias

Durante o ano de 2018 foram realizadas **511 necrópsias**, tanto dos **549 animais ingressados mortos**, como dos animais que acabaram por morrer no centro. A finalidade das necrópsias é encontrar a causa de morte dos animais, recolher amostras para investigação e demonstrar as diferentes técnicas a voluntários e estagiários.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários das Câmaras Municipais de Olhão e de Tavira.



## 2. Projectos

### Banco de Tecidos e Amostras

Dando continuação aos protocolos estabelecidos em anos anteriores e, sempre que possível, foram recolhidas diversas amostras (tanto em animais vivos como mortos) para a realização de exames complementares, bem como para a constituição de um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para estudos futuros.

No momento de ingresso, as amostras mais frequentemente recolhidas foram sangue, fezes e parasitas. Na realização de necrópsias foram recolhidos diferentes tecidos e penas. As penas recolhidas foram armazenadas para a realização de enxertos em aves em recuperação ou para a cedência a outros centros que necessitem.

### Protocolos de colaboração com investigações externas

À semelhança dos anos anteriores foram mantidos e/ou estabelecidos novos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação:

- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical – colheita de carrças (Projecto Tick Path)(Carla Maia);
- Pesquisa do parasita *Onchocerca lupi* em amostras de pele de mamíferos (Carla Maia);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carrças (Rosário Jorge – ARS Algarve);
- Anatomical atlas project; Vertebrate structure and function project; Raptor behaviour and ecology project; Wageningen University scientific collections, Holanda - cadáveres de diferentes espécies de aves (Wouter J.H. van Gestel);
- Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve – Colheita de estômagos para estudo de Ingestão de microplásticos em aves marinhas (Gerardo Zardi);
- Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Universidade de Aveiro - Diclofenac and Other Non-steroidal Anti-inflammatory Drugs in Avian Scavengers in the Iberian Peninsula (Victor Bandeira)
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária – Colheita de sangue, saliva, tecidos e envio de fotografias para determinação genética de Morfotipos de águia-cobreira (Nuno Onofre);
- Colaboração com o Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN)– envio de dados de Strigiformes e de Caprimulgiformes (Rui Lourenço);
- Colaboração com estudo sobre ecologia de Bufo-real – envio de dados de *Bubo bubo* (Nuno Ventinhas);
- Colaboração com o Programa Antídoto Portugal, Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa – envio de amostras para toxicologia.



## 2. Projectos

### Principais Resultados

- **Plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária**

Das 20 amostras analisadas no âmbito deste projecto nenhuma teve resultado positivo.

- **Programa Antídoto Portugal**

As **3 necrópsias** realizadas no âmbito do Programa Antídoto apresentavam indícios de envenenamento mas tiveram resultados negativos nas análises toxicológicas.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2019, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2018 está disponível no anexo 1 deste relatório.

- **Publicações científicas**

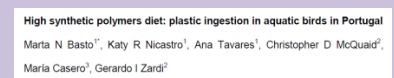
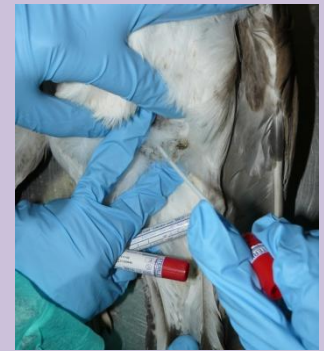
**Tick-borne bacteria and protozoa detected in ticks collected from domestic animals and wildlife in central and southern Portugal** - Ticks and Tick-borne Diseases. André Pereira, Ricardo Parreira, António Cotão, Mónica Nunes, Maria Luísa Vieira, Fábria Azevedo, Lenea Campino, Carla Maia

**Cercophthifilaria sp. II in Vulpes vulpes: new host affiliation for an enigmatic canine filarioid** - Parasitology Research. Carla Maia, Maria Casero, Giada Annoscia, Maria Stefania Latrofa, Vito Colella, André Pereira, Fábria Azevedo, Domenico Otranto

**Plastic ingestion in aquatic birds in Portugal** - Marine Pollution Bulletin. Marta N. Basto, Katy R. Nicastro, Ana I. Tavares, Christopher D. McQuaid, María Casero, Fábria Azevedo, Gerardo I. Zardi,

**Population genomic analyses reveal a highly differentiated and endangered genetic cluster of northern goshawks (*Accipiter gentilis laingi*) in Haida Gwaii** - Evolutionary Applications. Armando Geraldes, Kenneth K. Askelson, Ellen Nikelski, Frank I. Doyle, William L. Harrower, Kevin Winker, Darren E. Irwin

**High synthetic polymers diet: plastic ingestion in aquatic birds in Portugal** - Marine Pollution Bulletin. Marta N Basto, Katy R Nicastro, Ana Tavares, Christopher D McQuaid, María Casero, Gerardo I Zardi



### Principais Resultados (cont.)

- Teses de Mestrado

**Poderá estudar-se a contaminação por mercúrio a partir de animais recolhidos mortos? Possibilidades de estudo da dieta em aves insetívoras, a partir da análise do conteúdo do trato digestivo de animais recolhidos mortos.** Mestrado de Ecologia Aplicada da Universidade de Aveiro, Catarina Martins

**Análise das causas de ingresso de aves nos centros de recuperação de animais selvagens portugueses.** Projecto de pesquisa aplicada de Diogo Santos, Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro  
Diogo Santos

**The use of stranded aquatic-associated bird surveys for plastic litter monitoring in Portugal.** Tese de Mestrado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, Marta Sofia Neves Basto

### 3. Parcerias

- **Clínicas veterinárias**

O apoio de clínicas veterinárias ao longo do ano foi extremamente importante, nomeadamente para a realização de raio-X e com a assistência em casos onde as limitações do RIAS impossibilitavam uma atenção completa. A cedência de materiais consumíveis por parte destas clínicas foi também um importante auxílio ao funcionamento da clínica do RIAS.

- **Associação Ambiental e Cultural Protagonist Falcon**

Esta parceria resultou na doação de um concentrador de oxigénio imprescindível para a realização de cirurgias.

- **Sociedade Mineraria de Neves-Corvo SOMINCOR**

Esta parceria resultou na aquisição de um novo equipamento de raio-X composto por uma máquina de raio-X portátil, um digitalizador e um computador. O novo equipamento representa uma importantíssima melhoria no trabalho da clínica, facilitando o diagnóstico e tratamento dos animais.

- **A. Barbosa Neves serviços médicos**

Esta clínica realizou uma doação de materiais consumíveis.

O RIAS agradece a todos os que nos apoiam e espera dar continuidade a estas parcerias no próximo ano.



## 1. Actividades

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS.

Ao longo de 2018 foram desenvolvidas actividades em parceria com várias Câmaras Municipais e com o Centro de Ciência Viva do Algarve. Fomos também contactados directamente por professores, outras entidades (grupos de escuteiros, ATLS, etc.) e pela população em geral. Realizamos algumas actividades no âmbito do projecto “Aprender com a Natureza”, financiado pela Fundação Jumbo pela Juventude.

No total realizámos **81 actividades** de educação ambiental, envolvendo **2505 participantes**.

Este ano desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Palestras sobre fauna selvagem e centros de recuperação
- Palestra “Os nossos cágados”
- A Hora do Conto “Mauro e Emília Mauro e Emília - os nossos cágados estão em perigo”
- Construção de comedouros para aves
- Construção de “Hotéis para insectos”
- Construção de caixas-ninho para aves
- O que comem as corujas? – Análise de egagrópilas
- Actividade prática “As aves e a poluição marinha” – o efeito do petróleo nas penas
- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS
- Voluntariado no RIAS



### Cursos, Workshops e Saídas de Campo

Durante o ano de 2018, o RIAS realizou **13 saídas de campo** para identificação de fauna que contaram com aproximadamente **240 pessoas**. Participamos também como palestrantes em **6 formações** desenvolvidas por outras entidades, onde participaram cerca de **74 formandos**.



Data	Actividades promovidas por outras entidades
11 Abril	Formação de Vigilantes (ICNF)
17 Out	Palestra sobre o RIAS (NEBUA)
24 Nov	A Ria Formosa como sala de aula teórico-prática (Ordem dos Biólogos)



## 1. Actividades

### Acções de devolução à natureza de animais recuperados

As libertações dos animais recuperados proporcionam uma óptima oportunidade de sensibilização e educação ambiental e de divulgação do trabalho realizado no RIAS e, como tal, continuamos a explorar este recurso com afinco.

Durante este ano foram realizadas cerca de **272 acções** de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. No total das acções foram envolvidas cerca de **3477 pessoas** (5500 em 2017), entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maior parte dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Treze libertações foram realizadas no distrito de Beja, em parceria com a LPN e com o ICNF. Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais, nacionais e internacionais.

Entidades	Nº acções
PNRF	2
PNVG	2
RNSCMVRS	1
LPN	6
CM Olhão	3
CM Vila do Bispo	4
SPEA	4
Comunidade Harry Potter do Algarve	3
EPICSANA	2
Vila Monte Farm House	2
Castro Marim Golfe e Country Club	2
Alliance Francoise	1
ARRIBAVES	1
Associação Oncológica do Algarve	1
ECOFEST	3
Booking.com	1
Escola Dr. Neves Júnior, Faro	1
Escola Vale de Silves, Loulé	1
Grupo de Escoteiros de Faro	2
LINCES	1
A Rocha	4
Almargem	4
STRIX	4



## 2. Projectos

### STRI – Rapinas Nocturnas

Este ano o RIAS continuou a colaborar com o projecto STRI – Rapinas Nocturnas (<http://strirapinasnocturnas.com/>), um site de educação ambiental sobre aves de rapina nocturnas. Esta ferramenta tem permitido divulgar curiosidades sobre a biologia e ecologia deste grupo de aves.

### Projecto “Aprender com a Natureza”

“Aprender com a Natureza” foi um projecto financiado pela Fundação Jumbo para a Juventude, com a duração de um ano e que se iniciou em Abril de 2017.

Este projecto consistiu num conjunto de acções de sensibilização ambiental destinadas às crianças e jovens do concelho de Olhão.

As acções deste projecto passaram por palestras educativas sobre a importância da conservação da nossa fauna, saídas de campo para observação de biodiversidade, sessões de anilhagem de aves, iniciativas de voluntariado com colaboradores do Auchan e jovens do concelho, entre outras. A edição de materiais divulgativos foi também uma prioridade para que esta mensagem fosse transmitida ao maior número de pessoas possível.

### Educação Ambiental com a CM Loulé

Com o apoio da Câmara Municipal de Loulé e em parceria com a Almargem, através do Centro de Educação Ambiental da Pena, o RIAS realizou 5 acções de educação ambiental envolvendo 2 turmas do concelho no âmbito do projecto “Vem conhecer a fauna selvagem de Loulé”.

### Educação Ambiental com a CM Vila do Bispo

Com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Bispo, o RIAS desenvolveu um programa de educação ambiental, que abrangeu o Centro Educativo de Budens, a EB1 nº2 de Sagres e a EB1 de Vila do Bispo.

O programa consistiu num total de 7 acções com os temas:

- 1º e 2º ano: Hora do Conto “Mauro e Emília – os nossos cágados estão em perigo”
- 3º e 4º ano: Construção de comedouros para aves.



STRI  
RAPINAS NOCTURNAS  
DE PORTUGAL



## 2. Projectos

### Educação Ambiental com a Câmara Municipal de Olhão

Com o apoio da CM de Olhão, o RIAS realizou várias actividades para escolas e para o público em geral, e participou na Semana da Criança e do Ambiente em Olhão.

Realizaram-se 8 actividades gratuitas abertas à população em geral. Estas actividades estavam divididas em dois tipos: saídas de campo para observação de fauna e oficinas para famílias.



Data	Actividade	Participantes
16 Jun	Actividade "Pais e Crias": Construção de Comedouros	16
23 Jun	Saída de Campo: Identificação de Aves na Quinta de Marim	5
06 Jul	Saída de Campo Nocturna: Observação de Camaleões	2
11 Jul	Actividade "Pais e Crias": O Camaleão	3
25 Jul	Actividade "Pais e Crias": Hora do Conto	6
03 Ago	Saída de Campo Nocturna: Observação de Camaleões	30
17 Nov	Saída de Campo: Identificação de Aves na Quinta de Marim	3
1 Dez	Saída de Campo: Identificação de Aves Limícolas na Quinta de Marim	10

Em relação ao público escolar, foram realizadas 11 actividades em sala de aula para os alunos de 1ºciclo. Foram abrangidos os 4º anos do concelho, num total de 220 alunos. Para além destas actividades foram ainda envolvidas 12 turmas de 2º e 3º ciclo que se deslocaram às instalações do RIAS no âmbito da Semana da Ria Formosa, abrangendo 280 jovens.

Participámos também na 14ª Semana da Criança e do Ambiente, onde recebemos no nosso stand cerca de 6 turmas por dia (cerca de 400 crianças do pré-escolar e 1ºciclo).





### 3. Centro de Interpretação Ambiental



#### Recepção de visitantes

Em 2018 o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 4 dias por semana (de terça-feira a sexta-feira) durante os meses de Primavera e Verão, abrindo sempre que possível no restante período. Recebemos cerca de **3400 visitantes**. Foram também realizadas diversas acções de educação ambiental com a visita de escolas de várias concelhos do Algarve e devoluções à natureza com visitantes do Parque Natural da Ria Formosa.

#### Kit de educação ambiental

O kit de educação ambiental do RIAS é utilizado continuamente no CIA e também em acções de sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos. É composto por materiais biológicos diversos (asas, crânios, patas, ninhos, ovos, carapaças), materiais informativos sobre as espécies, fotografias, exemplos de artes ilegais de caça, anilhas, entre outros. Este recurso único é utilizado frequentemente de forma interactiva.



## 1. Marcação e seguimento de animais

Ao longo do ano de 2018 todas as aves recuperadas e devolvidas à Natureza pelo RIAS foram marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF), que posteriormente recebe os dados no formato definido pelo coordenador desta Central. Anexamos a tabela dos dados de anilhagem a este relatório (anexo 2).

A marcação científica é uma ferramenta de extrema importância para a obtenção de informação sobre as aves que o RIAS, ou qualquer outro centro, devolve à Natureza. A marcação com anilhas adicionais como as anilhas PVC nas gaivotas e cegonhas, as marcas nasais nos patos e as marcas alares nas aves de rapina, permitem a observação de mais aves, aumentando assim o *feedback* do nosso trabalho.

No total, em 2018, foram libertadas 520 aves marcadas com anilha metálica, das quais 274 foram adicionalmente marcadas com marcações coloridas.

### Ingresso de aves anilhadas

Durante o ano de 2018, houve 24 casos de ingressos de aves já anilhadas tanto em Portugal como noutros países da Europa.

Espécie	Anilha	Marcação extra	País de origem
<i>Larus marinus</i>	DB126840	Laranja 4:EGX	França
<i>Larus fuscus</i>	LV10652	F19B	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	LV6961	F613	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M042876	Amarelo XTZ	Portugal
<i>Phylloscopus collybita</i>	X52365	-	Portugal
<i>Turdus merula</i>	F060103	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	MN03473	F889	Portugal
<i>Athene noctua</i>	K12890	-	Portugal
<i>Limosa lapponica</i>	I005503	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M43708	F52C	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	LV10659	F27B	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M40757	F725	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M22392	F271	Portugal
<i>Turdus merula</i>	F059820	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	MN01755	F516	Portugal
<i>Ciconia ciconia</i>	MR09121	GPS Data logger	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M43953	F74D	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	MO41202	F37B	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M43959	F79D	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	LV14010	F20C	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	M43756	F15D	Portugal
<i>Morus bassanus</i>	1491396	GPS Data logger	Reino Unido
<i>Larus michahellis</i>	M38210	Data logger	Portugal
<i>Milvus milvus</i>	EA209919		Alemanha

## 1. Marcação e seguimento de animais

### Marcação de anatódeos

Este ano colocou-se marcação nasal em 5 animais:

- 2 Patos-reais (*Anas platyrhynchos*)
- 2 Patos-de-bico-vermelho (*Netta rufina*)
- 1 Frisada (*Anas strepera*)

Durante o ano de 2018 destacam-se as seguintes recapturas:

Espécie	Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
<i>Anas strepera</i>	Azul SH	725	França	1300 km
<i>Anas clypeata</i>	Azul ULWUL	696	Reino Unido	1693 km

### Marcação de cegonhas

Ao longo do ano de 2018 não foram marcadas cegonhas-brancas com anilhas PVC.

No entanto recebemos algumas recapturas de aves anilhadas nos anos anteriores.

Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
Amarelo P+3	922	Portugal	30 km
Amarelo M+4	936	Espanha	1516 km
Amarelo J+3	1665	Portugal	30 km
Azul 66+	562	Portugal	50 km
Azul 6N+	513	Portugal	30 km

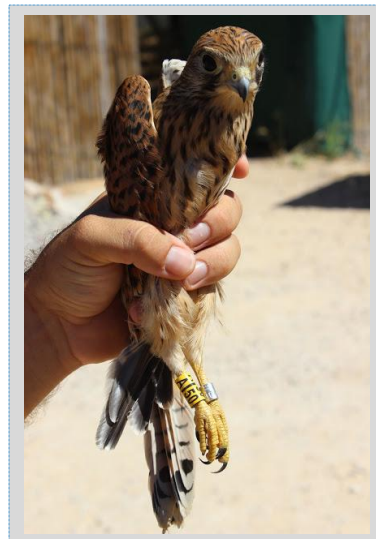
### Marcação de abutres

Durante 2018 foram marcados 3 abutres com marcas alares verdes e um com anilha PVC vermelha. Recebemos as seguintes recapturas:

Marcação	Dias após libertação	País de observação	Distância percorrida
Verde T2	9	Espanha	80 km
Verde T5	4	Portugal	53 km

### Marcação de Peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*)

Iniciou-se em 2018 um novo projecto de seguimento com a marcação de 12 indivíduos de peneireiro-comum, não havendo ainda avistamentos após a sua devolução à Natureza.





## 1. Marcação e seguimento de animais

### Marcação de larídeos

Durante o ano de 2018 foram anilhadas 249 gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de 1287 aves anilhadas nos oito anos de projecto.

Dos 1287 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 767 indivíduos diferentes, que representam cerca de 60% das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2018 registou-se um total de 3,357 observações desses 767 indivíduos. Como seria de esperar, a maioria das observações são feitas em Portugal, mas são de salientar os registos de aves na Islândia, Reino Unido e outros países do norte da Europa.

País de observação	Nº de observações por País
Portugal	2920
Espanha	220
Holanda	82
Reino Unido	63
França	25
Bélgica	16
Marrocos	15
Noruega	11
Islândia	3
Irlanda	2



## 2. Monitorizações Ambientais

### Monitorização de Avifauna das ETAR's de Faro Nascente e Vilamoura

Ao longo dos últimos 8 anos têm sido desenvolvidos projectos de monitorização da avifauna das ETAR's de Faro Nascente e de Vilamoura de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças nas espécies que habitam neste local. Este protocolo é renovado anualmente com a empresa Águas do Algarve. Neste projecto são registadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e imediações de cada ETAR e são ainda dadas indicações e sugestões sobre a gestão do espaço envolvente das ETAR's. Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização são recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve ou da Gesar.

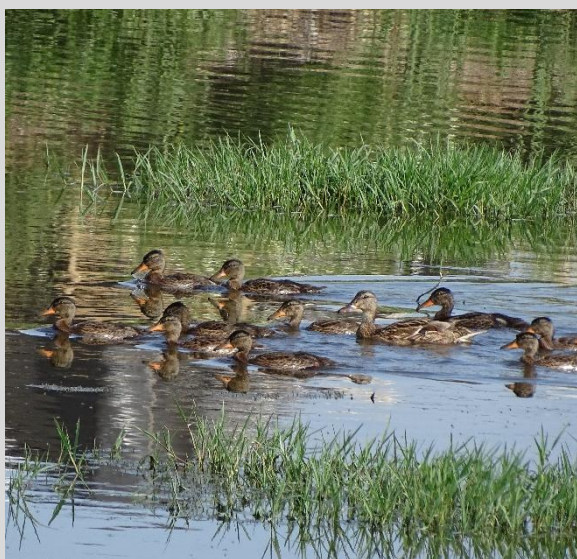
#### ETAR de Faro Nascente

- De outubro a fevereiro visitas quinzenais e de março a setembro visitas semanais.
- 42 visitas
- 24350 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- Mais de 75 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 8 anos.

#### ETAR de Vilamoura

- De maio a novembro, visitas quinzenais
- 14 visitas
- 8534 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- 48 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 5 anos.

Este trabalho de monitorização constante das ETAR's tem permitido um maior controlo dos efeitos dos surtos de doenças nas aves que frequentam estas áreas. O RIAS pretende dar continuidade a estes protocolos durante o próximo ano.



## 2. Monitorizações Ambientais

### Monitorização de Avifauna na conceção-construção da ETAR Faro-Olhão

Durante o ano de 2018, no âmbito do plano de monitorização de Aves enquadrado no Relatório de Conformidade Ambiental com o Projecto de Execução (RECAPE) da ETAR de Faro-Olhão, o RIAS deu continuidade aos dois projectos iniciados em 2017 com as empresas Oliveiras S.A. e Tecnorém S.A. a fim de realizar o acompanhamento técnico dos trabalhos de construção da nova ETAR e do Sistema Elevatório Olhão-Faro, respetivamente.

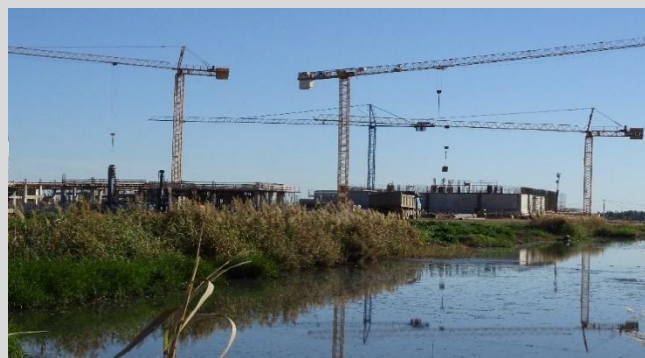
Este acompanhamento teve como objectivos principais a caracterização das comunidades de aves selvagens das áreas de estudo e a avaliação dos impactos das empreitadas nas mesmas numa perspectiva de conservação ambiental e, também, de segurança aeronáutica, devido à proximidade com o aeroporto de Faro.

#### 1 - Empreitada ETAR Faro-Olhão – Oliveiras S.A.

- Plano de monitorização de 600 dias a tempo parcial com 60 dias de prorrogação – terminado em Outubro.
- Acompanhamento semanal de 8 horas (um dia por semana) fora do período de nidificação (15 de Março a 15 de Julho) e diário de 4 horas no período da manhã durante a época de nidificação.
- Trajecto adjacente à área de exploração e circundante às lagoas da ETAR com 3 pontos de observação.
- Registo dos movimentos das aves aquáticas e possíveis interações de aves aquáticas com infraestruturas e/ou maquinaria.
- 115 dias de monitorização, 88 deles a tempo parcial.
- Mais de 1500 movimentos de aves aquáticas abrangendo mais de 40 espécies.

#### 2 - Sistema Elevatório Olhão-Faro – Tecnorém S.A.

- Plano de monitorização de 10 meses a tempo parcial com 2 meses de prorrogação – terminado em Outubro.
- Acompanhamento bissemanal a tempo parcial e trissemanal na época de nidificação (15 de Março a 15 de Julho) durante o período da manhã .
- Realização de dois transectos por cada dia de monitorização com 3 pontos de observação cada.
- Caracterização da avifauna e acompanhamento dos trabalhos de execução da empreitada com especial atenção ao período de nidificação.
- 108 dias de monitorização a tempo parcial.
- 93 espécies de aves registadas.





## 2. Monitorizações Ambientais

### 3 – Censos de aves nas ETAR Faro Nascente e Olhão Poente – Sobral e Monteiro Consulting Lda.

Identificar a utilização pelas aves das lagoas da ETAR antiga (Olhão-Poente) e registar movimentos das aves na área de estudo entre a ETAR antiga (Olhão-Poente), a ETAR que está a ser reconstruída (Salgados do Fialho) e o aeroporto, que consequentemente permitam identificar padrões de movimentos e utilização da área de estudo, de forma a aferir a melhor forma de desactivar as lagoas da ETAR antiga (Olhão-Poente) que não coloquem em causa a segurança aeronáutica.

- Censos bimensais durante um ano nos períodos de marés-vivas totalizando 24 campanhas.
- Amostragem em 8 pontos de observação entre duas horas antes e duas horas depois do pico de maré (preia-mar e baixa-mar) durante 1 hora em cada ponto.
- Registo e mapeamento de movimentos de todas as aves maiores que pombos e de bandos com mais de 10 indivíduos.
- Amostragens com radar durante os primeiros 5 meses (5 dias consecutivos por mês).

### Monitorização de Avifauna na envolvente do Aeroporto de Faro

No âmbito do Protocolo de Colaboração entre a ANA – Aeroportos de Portugal S.A e a Associação ALDEIA, assinado a 28 de Maio de 2018 e, considerando que é do interesse mútuo de ambas as entidades o estudo e monitorização da avifauna na envolvente do Aeroporto de Faro, apresentamos uma proposta de plano de monitorização anual da avifauna. Deste modo, através deste plano de estudo, será possível compreender quais as espécies mais comuns e os seus movimentos comportamentais.

- Amostragens durante 1 ano em período de preia-mar durante a Lua cheia – início em setembro.
- Realização de um transecto por toda a envolvente a oeste, sul e este do aeroporto, com 5 pontos de observação.
- Paragens de 30 minutos com registo de espécies em voo, direcção de voo e interação com infraestrutura aeroportuária ou aeronave.
- Durante o período de nidificação (Março a Julho) realização de um transecto mensal complementar na zona dos edifícios do aeroporto com objetivo de registar locais de nidificação e espécies presentes.



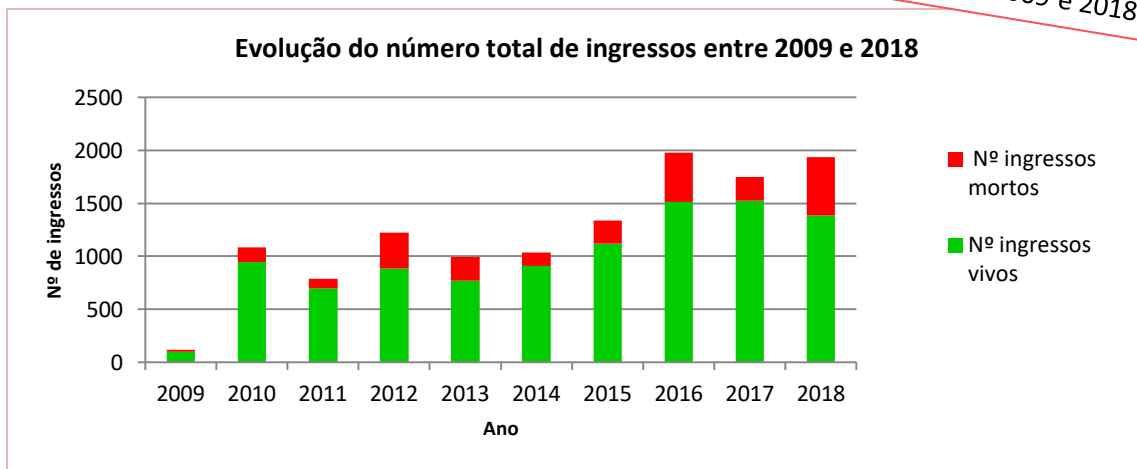
Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018.

## 1. Ingressos de animais

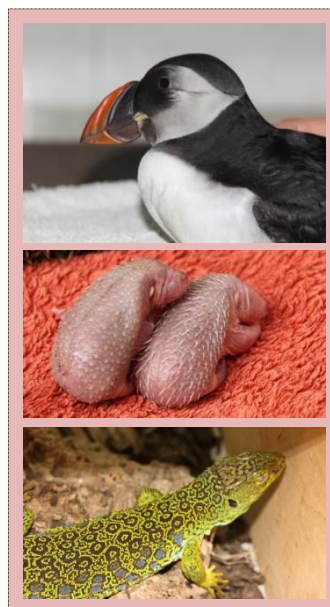
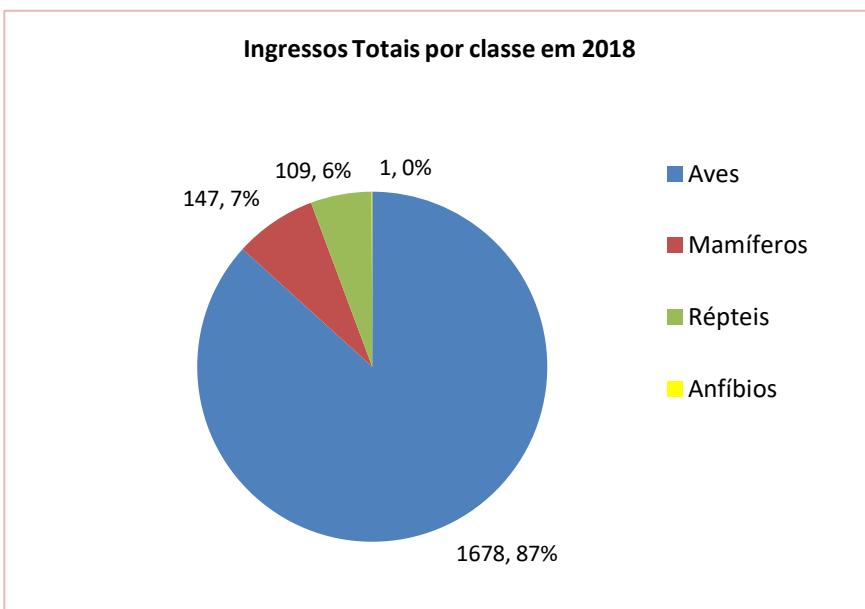
Em 2018 deram entrada no RIAS **1935 animais** (1386 vivos e 549 mortos).

A estes somaram-se 38 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e 2017 e que transitaram para 2018 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2018 estes 38 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutra tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

**9855 animais vivos recebidos entre 2009 e 2018**



À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2018 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais.



## 1. Ingressos de animais

### Ingressos por Ordem

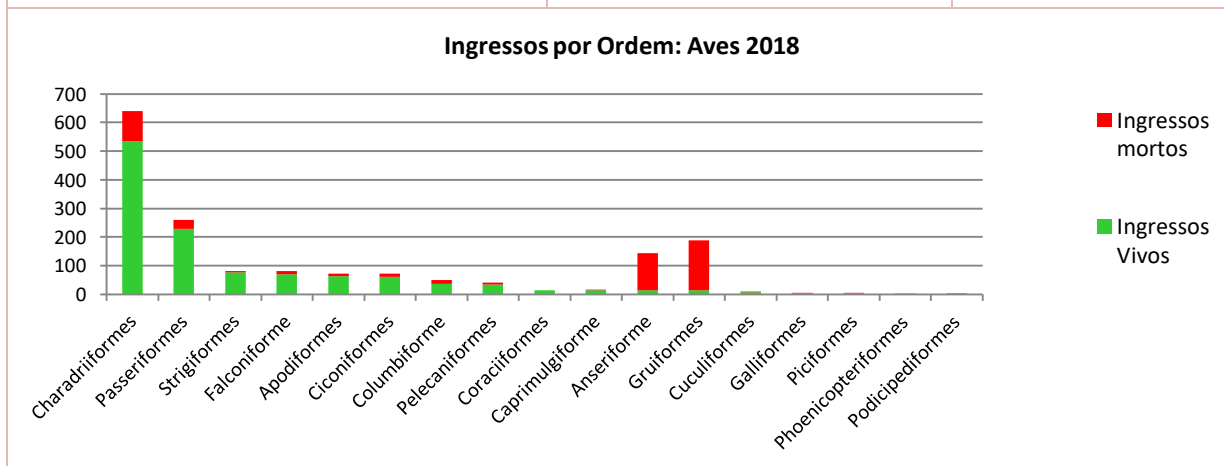
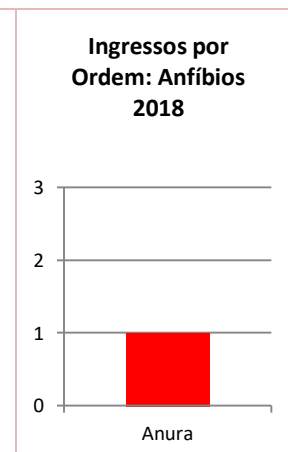
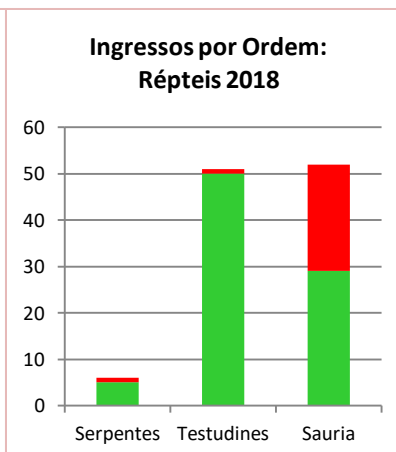
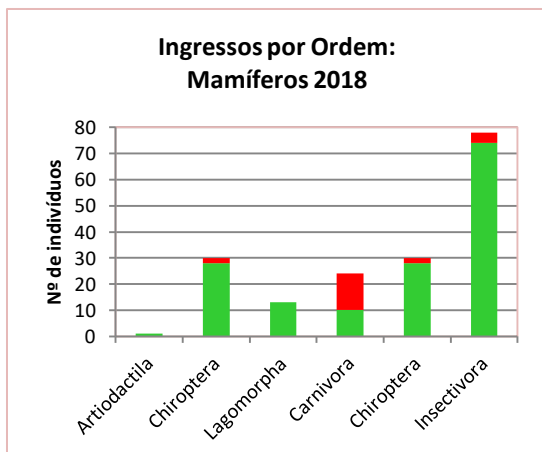
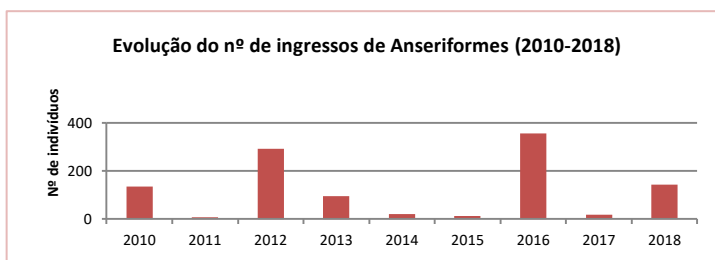
Durante 2018 deram entrada no RIAS:

- 147 mamíferos de 13 espécies distintas (127 vivos e 20 mortos)
- 109 répteis de 7 espécies diferentes (84 vivos e 25 mortos)
- 1680 aves de 99 espécies diferentes (1175 vivos e 503 mortos)
- 1 anfíbios de 1 espécie (1 morto)



Este ano houve um aumento no número de aves mortas recebidas comparativamente com 2017 (208) uma vez que ocorreu um surto de doença infecciosa numa ETAR. As ordens mais representativas foram os Charadriiformes, seguida dos Passeriformes e Gruiformes. O aumento acentuado no número de Gruiformes recebidos comparativamente com 2017 (9 indivíduos) deve-se também à ocorrência do surto de doença na ETAR em 2018.

Ordem	Nº de indivíduos			
	2015	2016	2017	2018
Charadriiformes	392	663	705	640
Passeriformes	344	244	316	259
Falconiformes	110	85	122	82





## 1. Ingressos de animais

### Distribuição dos Ingressos pelas espécies mais frequentes

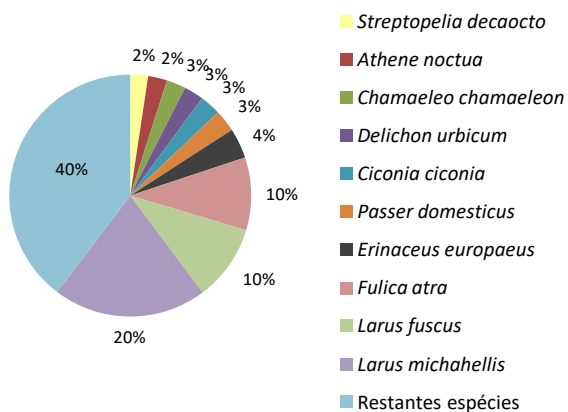
O gráfico com os ingressos totais por espécie está disponível no anexo 3 deste relatório.

As espécies mais frequentes em 2018 foram gaivota-de-patas-amarelas (397 indivíduos) e gaivota-d'asa-escura (197 indivíduos), seguidas de galeirão (188 indivíduos), ouriço-cacheiro (72 indivíduos) e pardal (57 indivíduos).

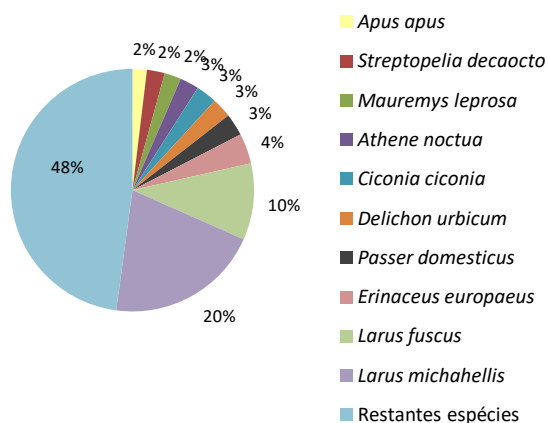
Comparativamente com 2017, verificam-se algumas diferenças nas espécies mais frequentes. Devido à existência do surto de doença este ano verifica-se um aumento acentuado de ingressos de gruiformes (galeirão). Verificou-se ainda uma diminuição no ingresso de andorinhas e andorinhões e um aumento no número de ouriços-cacheiro (2017: 42 indivíduos; 2018: 78 indivíduos).

Entre a distribuição dos ingressos vivos por espécie e os ingressos totais, em 2018, verificam-se ligeiras diferenças, especialmente nos galeirões e rôlas-turcas que este ano chegaram maioritariamente mortos ao centro.

**Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2018**



**Distribuição dos Ingressos Vivos pelas espécies mais representativas em 2018**

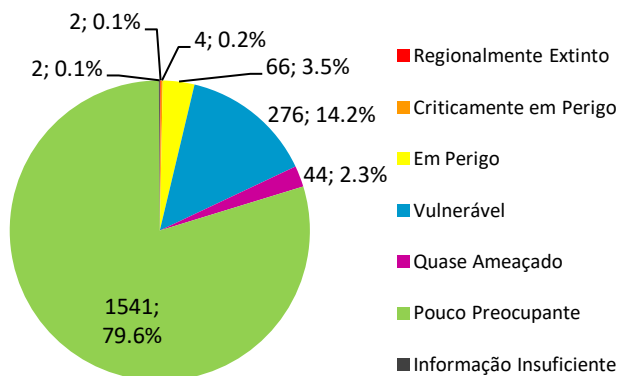


## 1. Ingressos de animais

### Ingressos por estatuto de conservação

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2018, à semelhança dos anos anteriores, possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 21% englobam as restantes categorias. É de ressaltar o facto de 14% dos animais pertencerem a espécies com estatuto de conservação “Vulnerável (VU)”.

**Ingressos Totais por Estatuto de Conservação 2018**



Estatuto	Espécie	Nº de Ingressos
CR	<i>Aegypius monachus</i>	1
	<i>Milvus milvus</i>	3
EN	<i>Anas clypeata</i>	27
	<i>Asio flammeus</i>	1
	<i>Aythya ferina</i>	22
	<i>Emys orbicularis</i>	8
	<i>Lynx Pardinus</i>	1
	<i>Netta rufina</i>	7
VU	<i>Actitis hypoleucos</i>	1
	<i>Anas strepera</i>	40
	<i>Burhinus oediacnemus</i>	3
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	6
	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	9
	<i>Clamator glandarius</i>	5
	<i>Falco columbarius</i>	1
	<i>Falco naumanni</i>	6
	<i>Ixobrychus minutus</i>	2
	<i>Larus audouinii</i>	3
	<i>Larus fuscus</i>	197
	<i>Phoenicopterus ruber</i>	1
	<i>Sternula albifrons</i>	1
<i>Sylvia borin</i>	1	

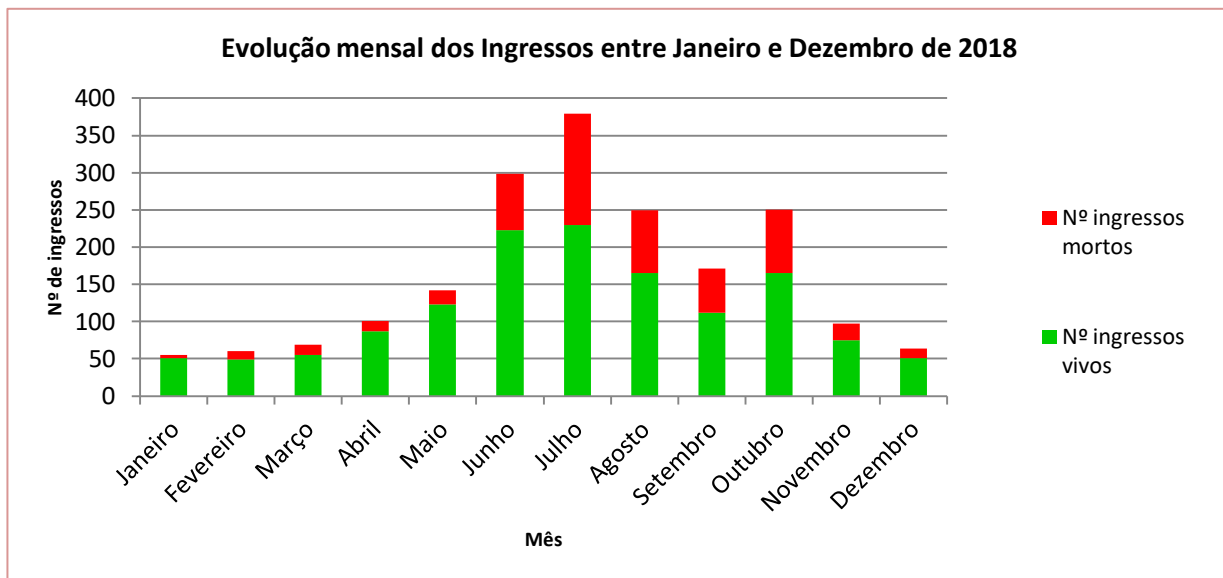
No anexo 4 deste relatório apresenta-se a tabela referente aos locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN e Críticamente em Perigo CR).



## 1. Ingressos de animais

### Evolução mensal dos ingressos de animais

Em 2018, à semelhança do ocorrido em 2017, verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de junho e julho, devido principalmente à entrada de crias. As grandes diferenças relativamente aos anos anteriores verificam-se no número de animais mortos entre junho e outubro (2017: 124 animais; 2018: 452 animais) devido ao aumento do número de patos e galeirões doentes ingressados.

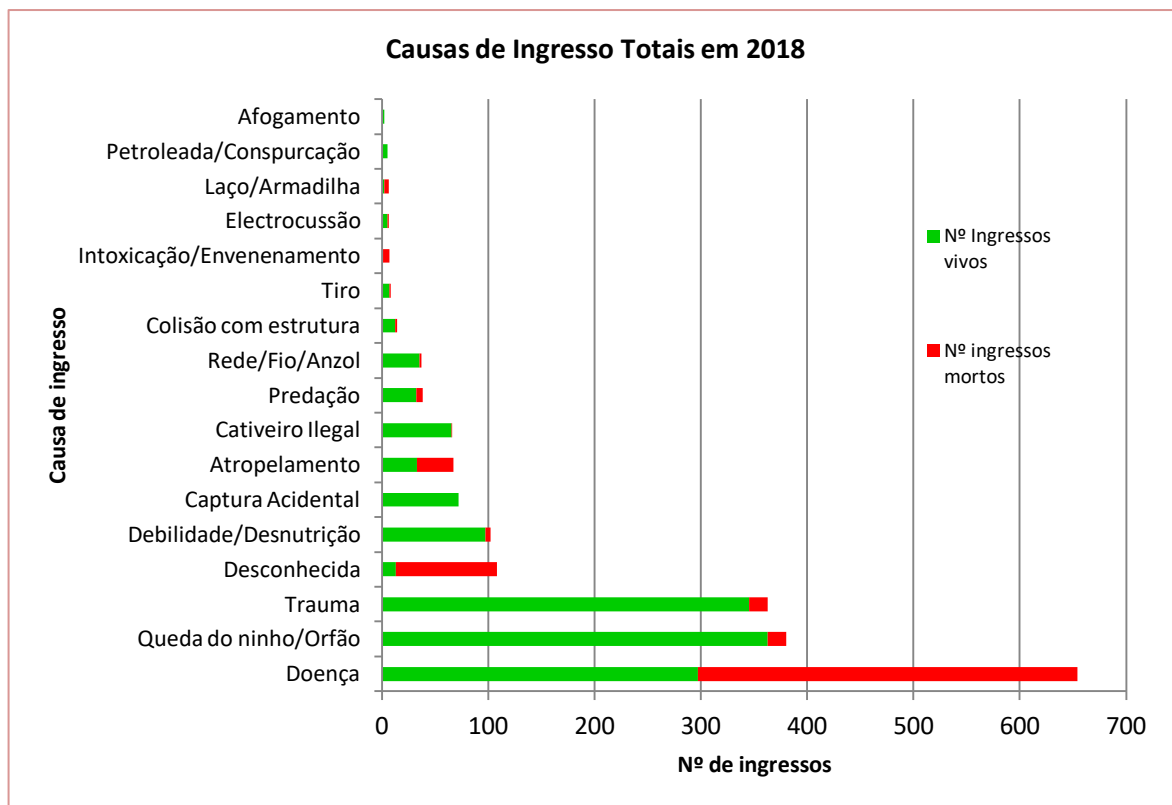




## 2. Causas de ingresso

Em 2018 a principal causa de ingresso no RIAS foi doença com 34% dos animais. Seguiu-se queda do ninho/órfão (20%) e trauma de origem desconhecida (19%).

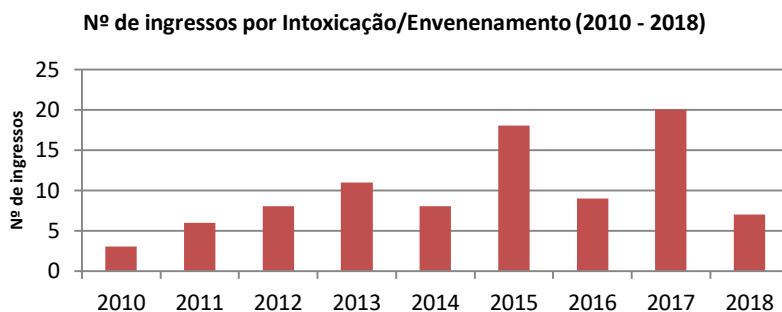
Verifica-se que as 10 causas de ingresso mais comuns representam 97% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a doença aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior (2017: 20%) devido à ocorrência de surtos de doença que afectaram sobretudo galeirões e patos em 2018. As restantes causas de ingresso mantiveram-se semelhantes nos dois anos.



## 2. Causas de ingresso

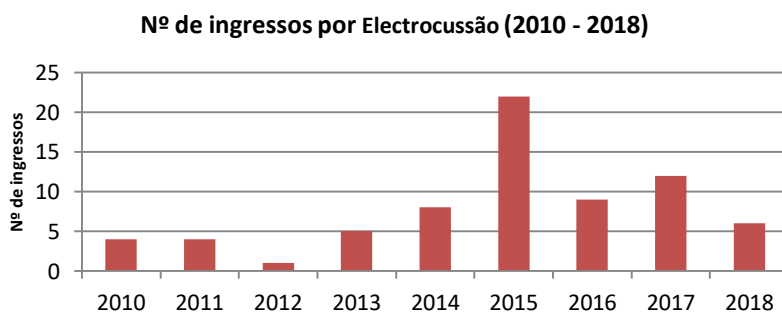
### Ingressos por Intoxicação/Envenenamento

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um crescente número de ingressos devido a esta problemática, o que pode ser o reflexo de um maior empenho na busca desta ameaça no terreno. 2018 não foi excepção, no entanto, os cadáveres recolhidos no âmbito do programa Antídoto Portugal, ficaram armazenados em pólos do ICNF enquanto se reestrutura o protocolo de actuação nacional. Apenas no final do ano foram entregues 7 animais para serem necropsiados.

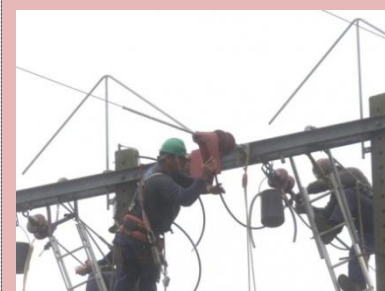


### Ingressos por Electrocussão

Em 2018 verificou-se uma diminuição no número de ingressos devido a electrocussão uma vez que o esforço de procura de animais electrocutados no terreno foi muito inferior comparativamente aos anos anteriores. A LPN, no âmbito do projecto LIFE Imperial, tem sido a entidade responsável pela monitorização de linhas eléctricas no concelho de Castro Verde, no entanto em 2018, apenas foram monitorizadas linhas corrigidas para a avifauna o que, como esperado, resultou num menor número de aves detectadas. O pico verificado em 2015 deveu-se à realização de uma tese de mestrado sobre este tema em colaboração com a LPN.



Poste de média tensão com apoios considerados perigosos para avifauna. Observa-se uma águia-d’asa-redonda morta por electrocussão no apoio.  
Fonte: [www.erse.pt](http://www.erse.pt)

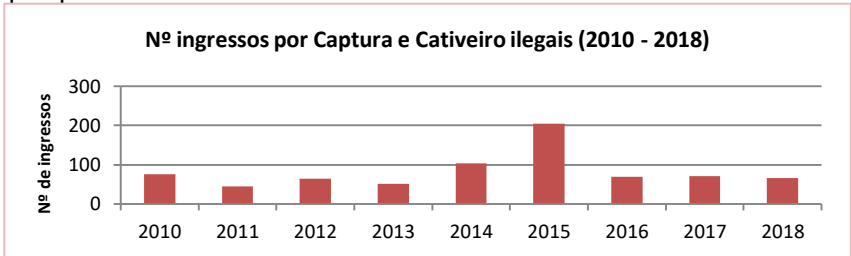


Correcção de linhas eléctricas realizada no âmbito do projecto LIFE Imperial.  
Fonte: [www.lifeimperial.lpn.pt](http://www.lifeimperial.lpn.pt)

## 2. Causas de ingresso

### Ingressos por Captura e Cativeiro ilegais

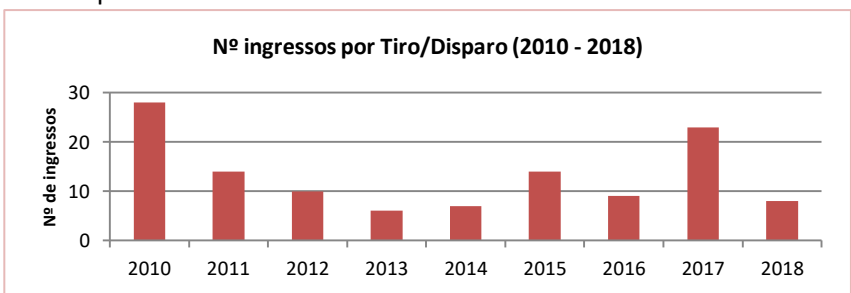
Em 2018 o número de ingressos por captura ou cativeiro ilegal foi semelhante aos anos anteriores. Comparativamente com 2015 verifica-se uma redução de ingressos nesta categoria, provavelmente pela falta de disponibilidade das autoridades para a realização de pesquisa no terreno.



### Ingressos por Tiro/Disparo

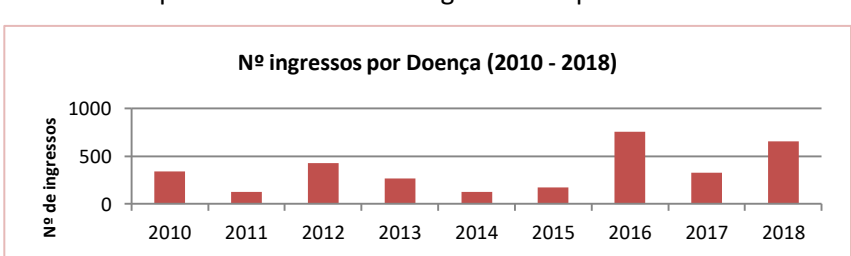
Este ano o número de animais ingressados devido a tiro diminuiu consideravelmente em relação ao ano anterior, onde se tinha verificado um anormal número de ingressos de gaivotas abatidas a tiro (2017: 23 animais; 2018: 8 animais). A detecção de animais abatidos a tiro é extremamente difícil e a fiscalização deverá aumentar de forma a prevenir os abates ilegais de espécies protegidas.

O RIAS tem colaborado com as equipas SEPNA/GNR na resolução de casos suspeitos através da elaboração de relatórios técnicos de lesões e necropsia.



### Ingressos por Doença

Em 2018 verificou-se um aumento de animais ingressados devido a doença, justificado pela ocorrência de um surto de doença infecciosa numa ETAR que afectou dezenas de galeirões e patos.



Penas danificadas na asa de um corvo proveniente de cativeiro ilegal



Cágado-de-carapaça-estriada pintado proveniente de cativeiro ilegal



Raio-X de águia-d'asa-redonda abatida a tiro onde se observa a presença de um chumbo



Gaivota ingressada por doença

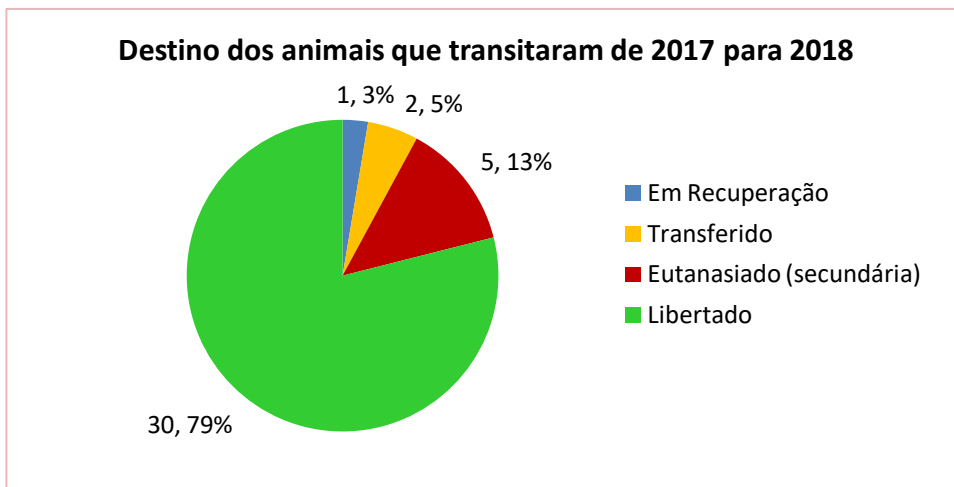


### 3. Destino dos animais

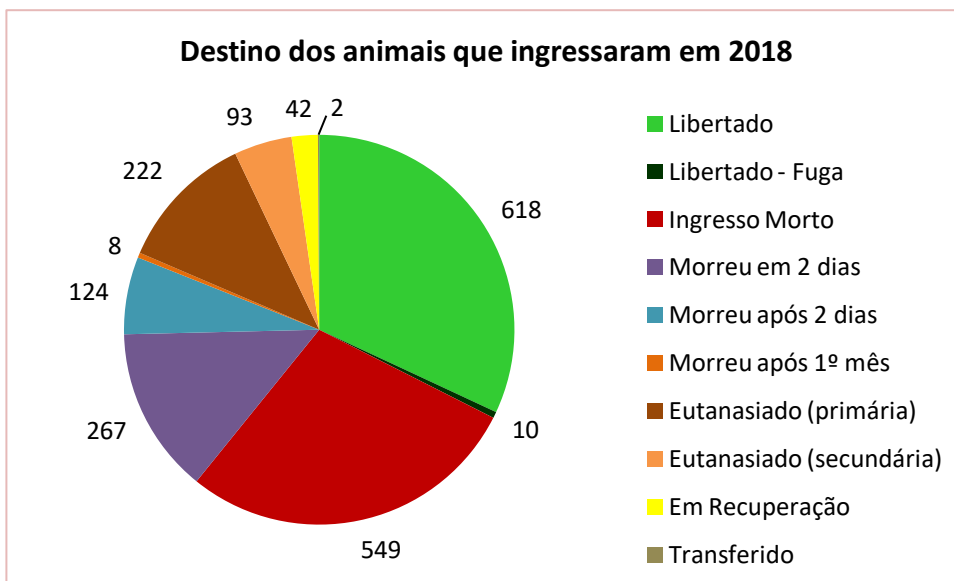
Em 2018 deram entrada no RIAS **1935 animais** (1386 vivos e 549 mortos).

A estes somaram-se 38 animais que ingressaram durante o ano de 2016 e 2017 e que transitaram para 2018 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

#### Destinos dos animais que transitaram de 2017 para 2018



#### Destinos dos animais que ingressaram em 2018



### 3. Destino dos animais

#### Taxa de libertação

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2018 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2018, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2018 e o total de animais que transitaram de 2017 para 2018.

- Total de animais libertados: 628+30 = 658
- Total de animais vivos: 1386+38 = 1424

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação = (658/1424) \* 100 = **46,2 %**

Comparativamente a 2017, verifica-se uma diminuição de 3,6% na taxa de libertação, justificada essencialmente pelo estado grave em que a maioria dos galeirões e patos doentes ingressaram mas também à elevada mortalidade de crias que ocorreu este ano, provavelmente devido à demora na entrega dos animais no RIAS pelos particulares, tendo comprometido o processo de recuperação.

Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da **taxa de libertação ponderada**:

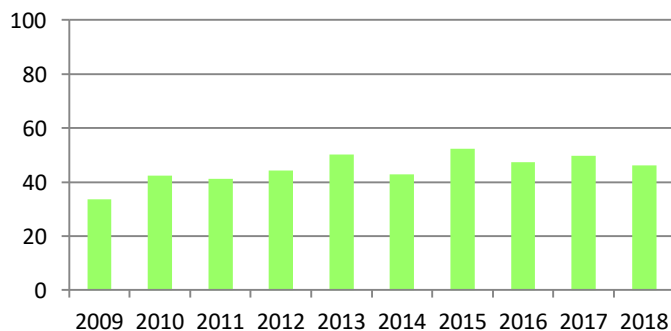
Taxa de libertação ponderada = animais libertados / (ingressos vivos – eutanásias primárias) \* 100

Taxa de Libertação ponderada = (658 / 1424-222) \* 100 = 54,7%

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente ao ano anterior, a taxa de libertação ponderada diminuiu ligeiramente (2017: 59,8%).

**4720** animais libertados  
entre 2009 e 2018

**Evolução da Taxa de Libertação (2009-2018)**



### 3. Destino dos animais

#### Outros destinos

Em relação à eutanásia, verificaram-se 222 (11%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 93 (5%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

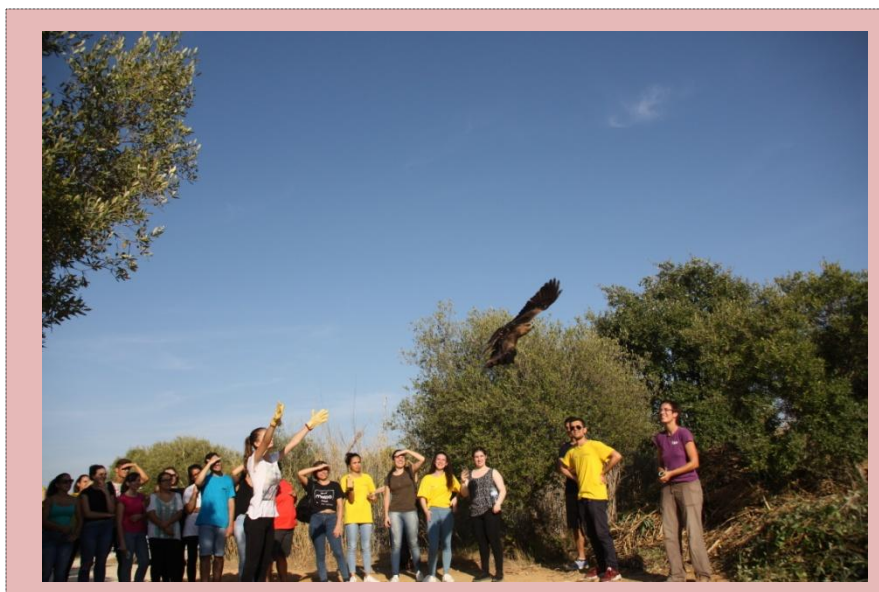
- Morte num período inferior a 48 horas: 267 casos (14%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 124 casos (6%);
- Morte num período superior a 1 mês: 8 casos (0,4%).

Dos 42 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2018 para 2019, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

Em 2018 quatro animais foram transferidos para outros centros de recuperação onde lhes foi possível concluir o processo de reabilitação com maior sucesso. Um deles foi um papagaio-do-mar que foi transferido para o CRAM-ECOMARE e os restantes 3 tratavam-se de grifos com falta de penas que foram para o CERAS onde ficaram em recuperação com mais exemplares da mesma espécie.

No anexo 5 deste relatório, podem ser consultados os gráficos sobre os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência durante 2018.

No anexo 6 apresenta-se a tabela com as espécies que ingressaram mais frequentemente e respetivo destino dos indivíduos, bem como as causas de ingresso.



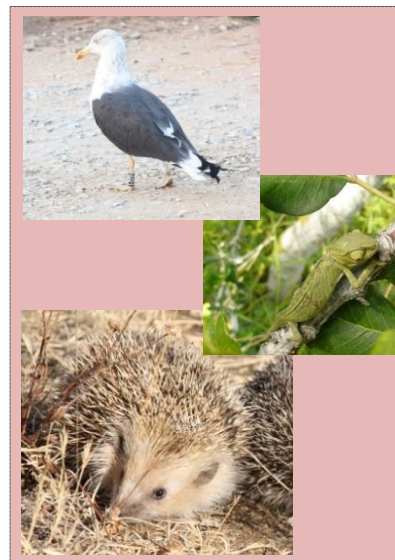
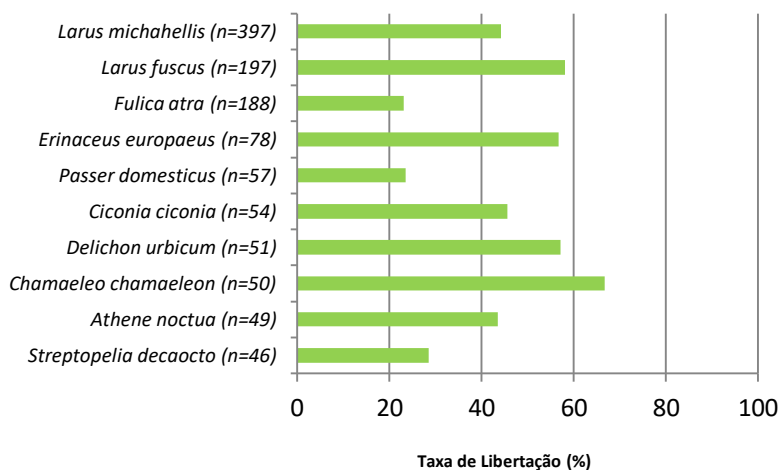


### 3. Destino dos animais

#### Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas

As espécies mais representativas com maior taxa de libertação foram camaleão, gaivota-d'asa-escura e andorinha-dos-beirais. Os camaleões ingressaram maioritariamente devido a captura accidental. As gaivotas-de-asa-escura ingressaram sobretudo devido a doença e trauma de origem desconhecida e as andorinhas-dos-beirais ingressaram maioritariamente devido a queda do ninho. Relativamente ao ano passado as taxas de libertação destas espécies foram semelhantes. Este equilíbrio denota uma maior experiência da equipa de trabalho do RIAS e uma melhoria das técnicas aplicadas.

Taxa de Libertação das espécies mais frequentes 2018

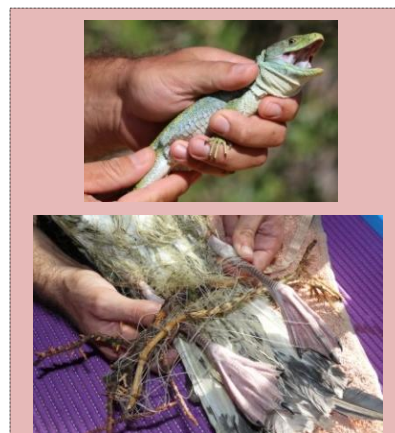


#### Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas

À semelhança dos anos anteriores, a causa de ingresso com maior taxa de libertação foi captura accidental. Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo cágados e camaleões, e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados.

Taxa libertação por causa de ingresso (%)

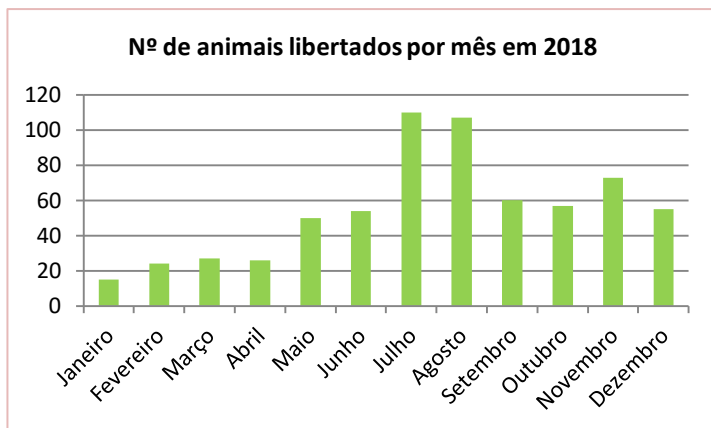
	2014	2015	2016	2017	2018
Laço/Armadiilha/Rede/Anzol	13	50	45	39	14
Atropelamento	15	30	20	16	21
Captura Illegal	-	83	100	-	-
Captura Accidental	97	98	99	98	94
Debilidade/Desnutrição	45	47	39	55	36
Desconhecida	44	47	22	52	38
Cativeiro Illegal	72	85	72	68	63
Doença	42	55	46	60	60
Trauma	14	19	20	16	19
Queda do ninho/órfão	51	59	54	62	52



### 3. Destino dos animais

#### Número de animais libertados por mês

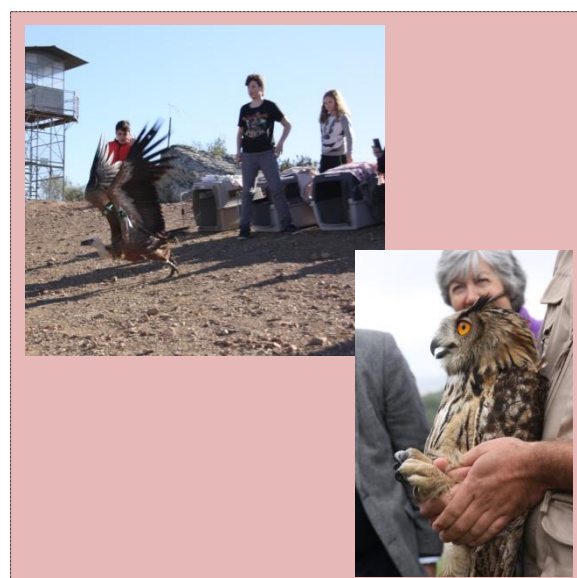
Este ano, à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um elevado número de animais libertados nos meses de verão, como consequência do ingresso de crias durante a primavera.



#### Número de animais libertados por concelho

A maioria dos animais foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, sobretudo devido a questões logísticas. Durante todo o ano o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Distrito	Concelho	Nº de animais libertados
Faro	Albufeira	6
	Castro Marim	7
	Faro	3
	Lagoa	3
	Loulé	2
	Olhão	617
	Silves	1
	Tavira	2
	Vila do Bispo	4
Beja	Castro Verde	4
	Mértola	9

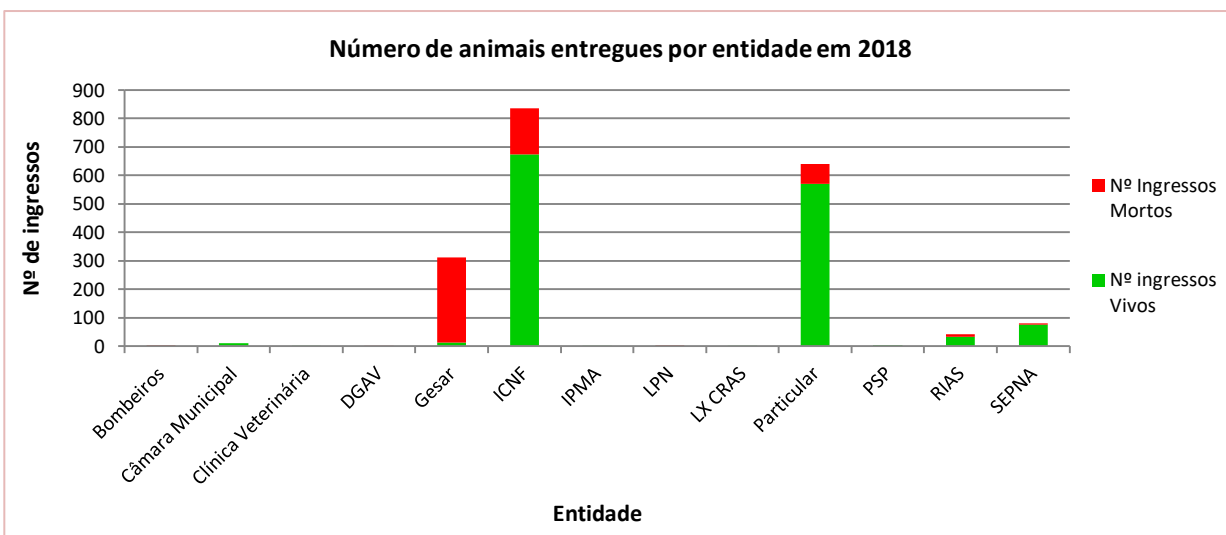


## 4. Entidades que entregam animais

### Número de animais entregues por tipo de entidade

Este ano verificou-se que a maioria dos animais foram entregues por técnicos do ICNF (43%) ou pelos próprios particulares que os encontraram (33%), conforme ocorrido nos últimos 4 anos. Também à semelhança do ano anterior, as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais (4%) do que os técnicos do ICNF. Devido à ocorrência do surto de doença infecciosa numa ETAR, a GESAR (entidade responsável pela manutenção das ETARs do Algarve) entregou 16% dos animais deste ano.

A possibilidade de entrega de animais na sede do ICNF em Lagos e a cooperação entre equipas do ICNF e do SEPNA/GNR tem melhorado ligeiramente o processo de recolha dos animais. Contudo, a falta de resposta por parte das autoridades responsáveis pela recolha dos animais poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.

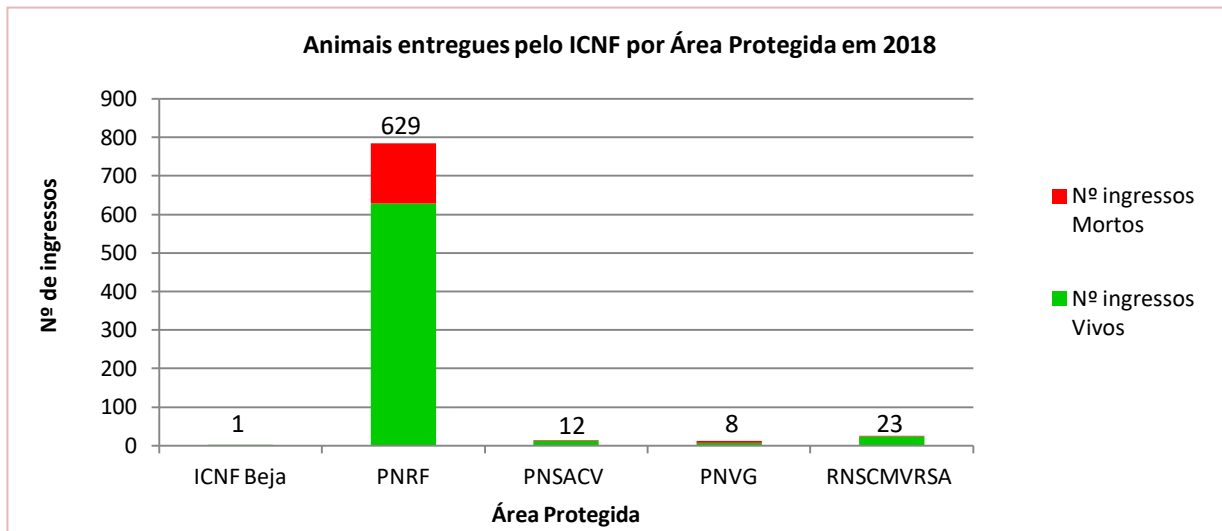




#### 4. Entidades que entregam animais

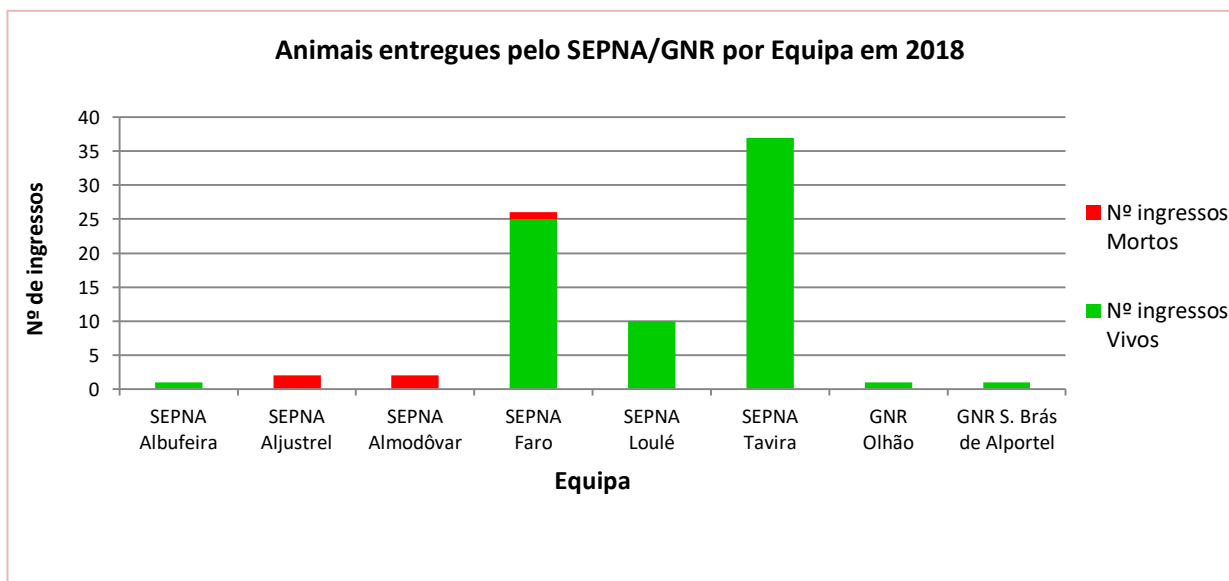
##### Entregas de animais - ICNF

Dos 836 animais entregues por técnicos do ICNF, 673 estavam vivos no momento de entrada no centro e 163 encontravam-se mortos. Como no ano anterior, a área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação com as diferentes equipas do ICNF e do SEPNA/GNR no transporte dos animais.



##### Entregas de animais – SEPNA/GNR

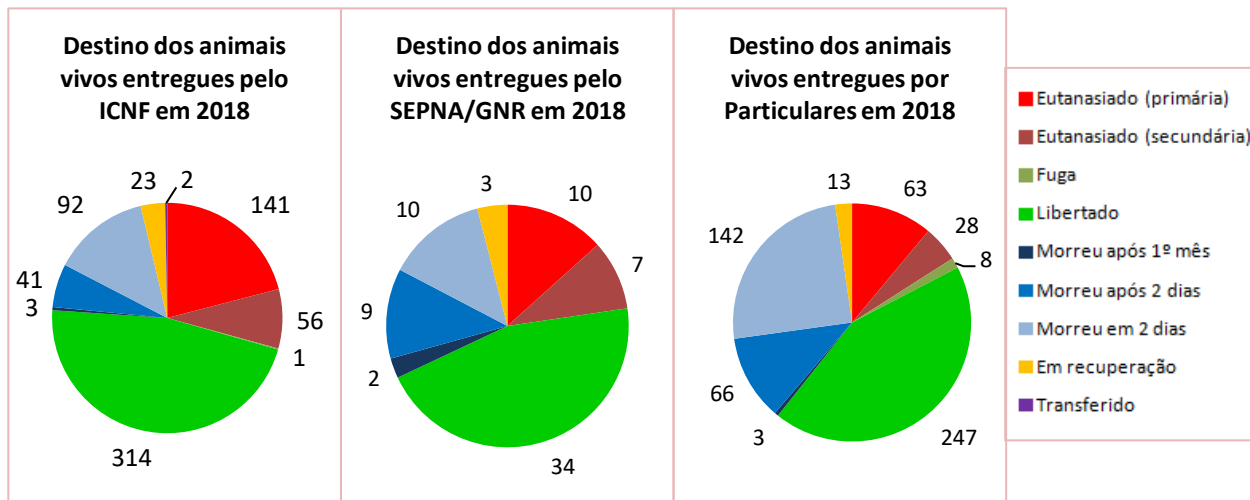
Em 2018, as equipas do SEPNA/GNR entregaram 80 animais (75 vivos e 5 mortos). A equipa de Tavira foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão.



## 4. Entidades que entregam animais

### Destinos dos animais por entidade

Comparando os destinos dos animais vivos entregues pelo ICNF, SEPNA ou Particulares verifica-se que este ano a taxa de eutanásia foi menor no caso dos animais entregues por particulares (11%). Nesse grupo, a percentagem de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (37%) foi a mais elevada. Essa situação deve-se ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de internamento. Estes valores são semelhantes aos verificados nos anos anteriores.



Comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma diminuição na taxa de libertação dos animais entregues pelos particulares, tendo aumentado nos animais entregues pelo ICNF e SEPNA/GNR. A percentagem de animais eutanasiados manteve-se igual nos três casos. A morte de animais durante o primeiro mês de internamento diminuiu nos animais entregues pelo ICNF e SEPNA/GNR tendo aumentado no caso dos animais entregues por particulares. O facto de mais animais, entregues por particulares, terem morrido durante o primeiro mês de internamento, deve-se a situações de cativeiro ilegal de crias que, por falta de resposta das entidades competentes, ficaram aos cuidados das pessoas mais do que uma semana comprometendo a sua recuperação. Consequentemente, a taxa de libertação de animais entregues por particulares, baixou em 2018.

		Percentagem (%)			
		2015	2016	2017	2018
<b>Libertados</b>	ICNF	57	53	48	47
	SEPNA/GNR	50	41	43	46
	Particulares	44	42	49	43
<b>Eutanasiados</b>	ICNF	25	23	30	29
	SEPNA/GNR	27	22	22	22
	Particulares	18	15	17	16
<b>Morreram no 1º mês de recuperação</b>	ICNF	16	19	30	20
	SEPNA/GNR	21	27	30	25
	Particulares	34	40	32	37



## 5. Origem geográfica dos animais

### Ingressos por distrito e concelho

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro (1834) foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito.

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	6
	Almodôvar	3
	Beja	17
	Castro Verde	14
	Ferreira do Alentejo	1
	Mértola	19
	Moura	1
	Odemira	15
	Ourique	6
	Serpa	2
	Vidigueira	4
Évora	Estremoz	1
	Évora	4
Faro	Albufeira	161
	Alcoutim	2
	Aljezur	7
	Castro Marim	26
	Faro	172
	Lagoa	53
	Lagos	72
	Loulé	534
	Monchique	4
	Olhão	328
	Portimão	243
	São Brás de Alportel	10
	Silves	81
	Tavira	72
	Vila do Bispo	8
	Vila Real de Santo António	61
Portalegre	Portalegre	1
Santarém	Ourém	1
Setúbal	Barreiro	1
	Grândola	2
	Santiago do Cacém	1
	Sines	2



## 5. Origem geográfica dos animais

### Destino dos animais em função da origem

A análise dos destinos dos animais em função da sua origem ao longo dos anos, permite-nos deduzir que quanto maior a distância ao centro, menor a probabilidade de recuperação de um animal. Este facto é explicado pela demora no transporte dos animais desde o local onde são encontrados até ao centro. Pelo mesmo motivo, a taxa de eutanásia, em 2018, dos animais provenientes do distrito de Beja é também maior, pois os animais chegam demasiado fragilizados e com lesões de resolução impossível devido à demora no transporte.

O facto dos distritos de Évora, Portalegre e Santarém serem, este ano, uma excepção a esta justificação, prende-se com o ingresso de 3 animais sem lesões provenientes desses distritos e que permaneceram apenas um dia em observação antes de serem libertados.

Destino	Beja	Évora	Faro	Portalegre	Santarém	Setúbal
Eutanasiado (primária)	20		201			1
Eutanasiado (secundária)	7		86			
Libertado	29	1	595	1	1	1
Morreu após 1º mês	2		6			
Morreu após 2 dias	7		116			1
Morreu em 2 dias	7		259			1
Ingresso morto	10	4	533			2
Em recuperação	6		36			
Transferido			2			
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>5</b>	<b>1834</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Total Vivos</b>	<b>78</b>	<b>1</b>	<b>1301</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
% libertação	37,1794872	100	45,7340507	100	100	25
% eutanásia	34,6153846	0	22,0599539	0	0	25



Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal.
- Manter a equipa contratada: 7 técnicos a tempo inteiro.
- Dinamizar novos projectos, contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.
- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e para o funcionamento do RIAS.
- Aumentar a taxa de libertação de animais.
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS, por parte das entidades responsáveis, seja mais eficaz.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação, aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

No entanto, todos estes objectivos estão condicionados pela incerteza no financiamento para 2019. Os sucessos alcançados nos últimos anos só foram possíveis graças à conjugação do apoio da ANA-Aeroporto de Faro, e às parcerias conseguidas com diferentes entidades no âmbito de monitorizações de avifauna e de educação ambiental. Apesar destas parcerias estarem em vias de se renovar, a falta do apoio da ANA poderá implicar a perda de recursos humanos essenciais, não só para o trabalho diário do RIAS, como para a realização destes projectos paralelos.

À semelhança dos últimos anos, 2018 foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas, mas que permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2018 de forma a aproximar cada vez mais do que consideramos serem as condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Relativamente ao número total de ingressos de animais, este ano foram recebidos mais animais do que no ano passado (2017: 1749 animais; 2018: 1935 animais), no entanto o número de animais vivos foi inferior (2017: 1527 animais; 2018: 1386 animais; ). Assim, tal como nos anos anteriores, o elevado número de ingressos de animais vivos representou um grande desafio logístico ao nível do internamento e de rotatividade das câmaras de recuperação. As maiores dificuldades resultaram da capacidade insuficiente do biotério e da falta de túneis de voo, que resultaram no aumento do tempo de recuperação dos animais. Períodos prolongados de espera podem levar ao aparecimento de novas doenças ou lesões (por exemplo, *bumblefoot* ou candidíase).

Relativamente a 2017, a taxa de libertação diminuiu ligeiramente, mas comparativamente com os restantes anos a taxa foi superior à média. Obviamente esperamos para o próximo ano obter valores superiores, sendo para isso necessária a cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no centro.

Este ano verificou-se uma ligeira diminuição no número de estagiários curriculares e um aumento no número de voluntários que auxiliaram o trabalho do RIAS. O número de voluntários pode ser aumentado caso seja possível oferecer-lhes alojamento. Durante 5 meses, no verão de 2018, o ICNF cedeu uma casa na Quinta de Marim que alojou 5 voluntários do RIAS. Esta colaboração foi extremamente positiva e esperamos que tenha continuidade em 2019.

Este ano foi possível dar continuidade aos projectos iniciados nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2019 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directamente **cerca de 13000 pessoas**, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos, actividades e visitas. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do centro e que pensamos melhorar e ampliar no futuro.



- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007 a 2017). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2007-2016. Gouveia.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão
- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão
- RIAS (2013). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2013. Olhão
- RIAS (2014). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2014. Olhão
- RIAS (2015). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2015. Olhão
- RIAS (2016). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2016. Olhão
- RIAS (2017). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2017. Olhão
- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

## Anexo 1

## Listagem de amostras recolhidas em 2018

**Tabela 1.** Para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical foram recolhidas carraças e pele nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras	Tipo de amostra
<i>Vulpes vulpes</i>	2	Pele
<i>Erinaceus europaeus</i>	1	Pele
<i>Sus scrofa</i>	1	Carraças
<i>Erinaceus europaeus</i>	3	Carraças

**Tabela 2.** Para a Direcção Geral de Veterinária e Alimentação foram recolhidas 78 zaragatoas cloacais e/ou orofaríngeas:

Espécie	Número de amostras
<i>Larus fuscus</i>	20
<i>Larus michahellis</i>	32
<i>Corvus monedula</i>	1
<i>Anas clypeata</i>	1
<i>Ciconia ciconia</i>	4
<i>Morus bassanus</i>	10
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	6
<i>Ardea cinerea</i>	2
<i>Corvus corax</i>	2

**Tabela 3.** Para a Autoridade Regional de Saúde do Algarve foram recolhidas 12 carraças nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Erinaceus europaeus</i>	6
<i>Vulpes vulpes</i>	1
Substrato	1
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	2
<i>Meles meles</i>	1
<i>Mustela putorius furo</i>	1

## Anexo 1

## Listagem de amostras recolhidas em 2018

**Tabela 4.** Para a Universidade de Aveiro foram enviados 70 cadáveres completos de aves insectívoras das seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Upupa epops</i>	4
<i>Apus sp.</i>	34
<i>Hirundo rustica e Delichon urbicum</i>	25
<i>Merops apiaster</i>	5
<i>Caprimulgus sp.</i>	2

**Tabela 5.** Para o estudo de microplásticos em aves marinhas da Universidade do Algarve foram recolhidos 44 estômagos das seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Larus michahellis</i>	23
<i>Larus fuscus</i>	10
<i>Morus bassanus</i>	3
<i>Phoenicopterus roseus</i>	1
<i>Plegadis falcinellus</i>	1
<i>Anas strepera</i>	1
<i>Bubulcus ibis</i>	2
<i>Anas platyrhynchos</i>	1
<i>Larus marinus</i>	1
<i>Ciconia ciconia</i>	1

**Tabela 6.** Para o projeto “Diclofenac and other non-steroidal anti-inflammatory drugs in avian scavengers in the Iberian Peninsula” foram recolhidas as seguintes amostras:

Espécie	Número de amostras	Tipo de amostra
<i>Gyps fulvus</i>	4	Órgãos congelados
<i>Gyps fulvus</i>	4	Órgãos em formol



## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
07/01/2018	M43705		<i>Tyto alba</i>	Quelfes	V1728/17/A
07/01/2018	J21001		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1663/17/A
09/01/2018	MR08631		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V1738/17/A
11/01/2018	LV14019	F43C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1718/17/A
11/01/2018	EA672726	F44C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1740/17/A
11/01/2018	LV14020	F45C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1742/17/A
11/01/2018	LV14021	F46C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1711/17/A
11/01/2018	LV14022	F47C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1640/17/A
26/01/2018	A464501		<i>Fringilla coelebs</i>	Quelfes	V1689/17/A
18/01/2018	F060103		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V1570/17/A
23/01/2018	X07424		<i>Phylloscopus collybita</i>	Quelfes	V0041/18/A
28/01/2018	M43706		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V1723/17/A
07/02/2018	M43708	F52C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0028/18/A
07/02/2018	LV14027	F53C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0036/18/A
07/02/2018	LV14023	F48C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0033/18/A
07/02/2018	LV14025	F50C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1737/17/A
07/02/2018	LV14024	F49C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0043/18/A
07/02/2018	M042876	YTZ	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0047/18/A
08/02/2018	LV14026	F51C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1698/17/A
04/02/2018	M43707		<i>Buteo buteo</i>	Faro (São Pedro)	V0011/18/A
10/02/2018	MR05125		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0078/18/A
10/02/2018	M43709		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V1733/17/A
10/02/2018	M43710		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V0004/18/A
15/02/2018	M43711		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V0017/18/A
19/02/2018	LV14028	F54C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0018/18/A
19/02/2018	M43713	F55C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1438/17/A
20/02/2018	M43712		<i>Buteo buteo</i>	Boliqueime	V0032/18/A
06/03/2018	J021602		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V0083/18/A
06/03/2018	LV14029	F56C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0037/18/A
06/03/2018	LV14030	F58C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0071/18/A
06/03/2018	LV14031	F59C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0093/18/A
09/03/2018	M43714	F60C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1633/17/A
17/03/2018	M43715		<i>Buteo buteo</i>	Loulé (São Clemente)	V0056/18/A
22/03/2018	M43716		<i>Buteo buteo</i>	Moncarapacho	V0096/18/A
19/03/2018	H09334		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V1178/17/A
14/03/2018	B14427		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0143/18/A
23/03/2018	MR08633		<i>Bubo bubo</i>	Castro Marim	V0154/18/A
24/03/2018	LV14032	F61C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0104/18/A
24/03/2018	LV14033	F62C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0110/18/A
24/03/2018	LV14034	F63C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0105/18/A
24/03/2018	M43717	F64C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0106/18/A
28/03/2018	K12893		<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Marim	V0169/18/A
02/04/2018	MR08634		<i>Morus bassanus</i>	Faro (São Pedro)	V0141/18/A
02/04/2018	MR08635		<i>Morus bassanus</i>	Faro (Sé)	V0118/18/A
02/04/2018	J021603		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0058/18/A
03/04/2018	M43718	F65C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0130/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAs
18/04/2018	B14429		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0237/18/A
21/04/2018	MS03474		<i>Phalacrocorax carbo</i>	Castro Marim	V0145/18/A
20/04/2018	H09336		<i>Falco columbarius</i>	Castro Verde	V0097/18/A
20/04/2018	M43720		<i>Tyto alba</i>	Castro Verde	V0190/18/A
18/04/2018	H09335		<i>Picus viridis</i>	Quelfes	V0191/18/A
30/04/2018	F060104		<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quelfes	V0252/18/A
26/05/2018	MR08636		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0262/18/A
28/04/2018	B14430		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0278/18/A
02/05/2018	F060105		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0216/18/A
04/05/2018	MR08637		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0247/18/A
04/05/2018	LV14036	F68C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0220/18/A
04/05/2018	LV14037	F69C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0195/18/A
04/05/2018	LV14038	F70C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0201/18/A
04/05/2018	LV14039	F71C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0194/18/A
04/05/2018	M43721	F72C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0214/18/A
04/05/2018	M43722	F73C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0202/18/A
04/05/2018	LV14040	F74C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0198/18/A
04/05/2018	LV14041	F75C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0256/18/A
04/05/2018	LV14042	F76C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0196/18/A
04/05/2018	LV14043	F77C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0272/18/A
04/05/2018	LV14045	F79C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0197/18/A
04/05/2018	LV14044	F78C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0233/18/A
05/05/2018	M43723		<i>Buteo buteo</i>	Quelfes	V1749/17/A
17/05/2018	F060106		<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quelfes	V0358/18/A
18/05/2018	F060107		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0266/18/A
18/05/2018	F060108		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0251/18/A
18/05/2018	F060109		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0324/18/A
18/05/2018	F060110		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0323/18/A
22/05/2018	B14431		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0368/18/A
24/05/2018	M43728	F86C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0249/18/A
24/05/2018	M43724	F80C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0321/18/A
24/05/2018	LV14046	F81C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0257/18/A
24/05/2018	LV10659	F27B	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0244/18/A
24/05/2018	LV14047	F82C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0271/18/A
24/05/2018	M43725	F83C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0318/18/A
24/05/2018	M43726	F84C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0280/18/A
24/05/2018	M43727	F85C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0312/18/A
24/05/2018	M43729	F87C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0253/18/A
24/05/2018	LV14048	F88C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0304/18/A
24/05/2018	M022392	F271	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0282/18/A
24/05/2018	M43730	F89C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0333/18/A
08/06/2018	LV14049	F90C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0317/18/A
29/05/2018	M43731	UL4UL Azul	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quelfes	V0287/18/A
02/06/2018	M43732		<i>Buteo buteo</i>	Mértola	V0030/18/A
02/06/2018	A464502		<i>Sylvia melanocephala</i>	Quelfes	V0314/18/A
04/06/2018	F060111		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0311/18/A
04/06/2018	F060113		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0330/18/A
04/06/2018	F060112		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0334/18/A
04/06/2018	F060114		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0331/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
04/06/2018	F060115		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0226/18/A
04/06/2018	F060116		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0307/18/A
04/06/2018	C94523		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0343/18/A
04/06/2018	C94524		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0319/18/A
12/06/2018	C94525		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0388/18/A
12/06/2018	C94526		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0398/18/A
12/06/2018	C94527		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0508/18/A
12/06/2018	A464503		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0427/18/A
12/06/2018	A464504		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0389/18/A
12/06/2018	A464505		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0426/18/A
12/06/2018	C94528		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V0397/18/A
12/06/2018	K12894		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0374/18/A
12/06/2018	K12895		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0469/18/A
12/06/2018	H09337		<i>Clamator glandarius</i>	Quelfes	V0387/18/A
18/06/2018	K12896		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0407/18/A
18/06/2018	K12897		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0392/18/A
14/06/2018	LV14050	F91C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0328/18/A
14/06/2018	LV14101	F92C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0310/18/A
14/06/2018	LV14102	F94C	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0234/18/A
14/06/2018	M43733	F93C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0309/18/A
21/06/2018	F060117		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0385/18/A
21/06/2018	B14432		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0650/18/A
23/06/2018	A464506		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0466/18/A
23/06/2018	A464507		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0470/18/A
23/06/2018	A464508		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0617/18/A
26/06/2018	B14433		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0667/18/A
02/07/2018	A464509		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0621/18/A
02/07/2018	A464510		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0476/18/A
02/07/2018	A464511		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0690/18/A
02/07/2018	A464512		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0487/18/A
03/07/2018	B14434		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0519/18/A
03/07/2018	B14435		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0625/18/A
03/07/2018	B14436		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0614/18/A
03/07/2018	M43735	F95C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0467/18/A
03/07/2018	M43736	F96C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0554/18/A
03/07/2018	M43737	F97C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0540/18/A
03/07/2018	M43738	F98C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0481/18/A
03/07/2018	M43739	F99C	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0450/18/A
03/07/2018	M43740	F00D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0431/18/A
03/07/2018	M43741	F01D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0539/18/A
03/07/2018	M43742	F02D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0516/18/A
03/07/2018	M43743	F03D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0555/18/A
03/07/2018	M43744	F04D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0575/18/A
04/07/2018	K12898		<i>Pica pica</i>	Quelfes	V0349/18/A
04/07/2018	K12899		<i>Pica pica</i>	Quelfes	V0488/18/A
05/07/2018	MR08638		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0680/18/A
05/07/2018	MR08639		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0577/18/A
05/07/2018	MR08640		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0639/18/A
07/07/2018	A464513		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0620/18/A



## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
07/07/2018	A464514		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0622/18/A
10/07/2018	B14437		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0853/18/A
11/07/2018	F060118		<i>Sturnus unicolor</i>	Quelfes	V0693/18/A
12/07/2018	F060119		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V0534/18/A
13/07/2018	A464515		<i>Sylvia melanocephala</i>	Quelfes	V0643/18/A
13/07/2018	C94529		<i>Parus major</i>	Quelfes	V0646/18/A
13/07/2018	B14438		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0879/18/A
13/07/2018	J021604		<i>Burhinus oedicnemus</i>	Quelfes	V0458/18/A
14/07/2018	J021605		<i>Alectoris rufa</i>	Quelfes	V0429/18/A
17/07/2018	A464517		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0783/18/A
17/07/2018	A464518		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0765/18/A
17/07/2018	A464519		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0780/18/A
18/07/2018	J021606		<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Marim	V0533/18/A
18/07/2018	MR08641		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0772/18/A
18/07/2018	MR08642		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0797/18/A
18/07/2018	MR08643		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0762/18/A
18/07/2018	MR08644		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0731/18/A
18/07/2018	MR08645		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0729/18/A
19/07/2018	M43746	ULSUL azul	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quelfes	V0789/18/A
20/07/2018	F060120		<i>Turdus viscivorus</i>	Quelfes	V0688/18/A
20/07/2018	F060121		<i>Turdus viscivorus</i>	Quelfes	V0704/18/A
20/07/2018	B14439		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0866/18/A
25/07/2018	M43755	F14D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0602/18/A
20/07/2018	A464521		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0782/18/A
20/07/2018	A464521		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0781/18/A
20/07/2018	M43747	F05D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0700/18/A
20/07/2018	M43748	F06D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0631/18/A
20/07/2018	M43749	F07D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0701/18/A
20/07/2018	M43750	F08D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0730/18/A
20/07/2018	M43751	F09D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0675/18/A
20/07/2018	M43760	F10D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0608/18/A
21/07/2018	B14441		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0981/18/A
24/07/2018	B14442		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0755/18/A
24/07/2018	B14443		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0883/18/A
24/07/2018	B14444		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0648/18/A
24/07/2018	B14445		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0836/18/A
25/07/2018	C94530		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0722/18/A
25/07/2018	C94531		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0532/18/A
25/07/2018	C94532		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V0536/18/A
25/07/2018	M43752	F11D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0678/18/A
25/07/2018	M43753	F12D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0884/18/A
25/07/2018	M43754	F13D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0833/18/A
20/07/2018	B14440		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0692/18/A
25/07/2018	M43756	F15D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0889/18/A
25/07/2018	M43757	F16D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0683/18/A
25/07/2018	M43758	F17D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0676/18/A
25/07/2018	M43759	F18D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0462/18/A
25/07/2018	M43761	F19D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0679/18/A
25/07/2018	M43762	F20D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0828/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
28/07/2018	LV14103	F21D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0525/18/A
28/07/2018	M43763	F22D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0584/18/A
28/07/2018	M43764	F23D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0479/18/A
28/07/2018	M43765	F24D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0877/18/A
28/07/2018	M43766	F25D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0682/18/A
28/07/2018	M43767	F26D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0756/18/A
28/07/2018	M43768	F27D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0933/18/A
29/07/2018	M43769	F28D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0630/18/A
28/06/2018	M43770	F29D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0528/18/A
28/07/2018	M43771	F30D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0541/18/A
28/07/2018	K12900		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0714/18/A
28/07/2018	K13001		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0613/18/A
28/07/2018	K13002		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0471/18/A
29/07/2018	K13003		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0694/18/A
31/07/2018	K13004	A/50	<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0550/18/A
31/07/2018	A464522		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0939/18/A
31/07/2018	A464523		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0986/18/A
31/07/2018	A464524		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0983/18/A
31/07/2018	A464525		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V0913/18/A
31/07/2018	B14446		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0891/18/A
31/07/2018	C94533		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V0831/18/A
31/07/2018	C94534		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V1015/18/A
31/07/2018	K13005		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V0931/18/A
01/08/2018	M43772		<i>Milvus migrans</i>	Castro Marim	V0770/18/A
01/08/2018	K13006		<i>Athene noctua</i>	Albufeira	V0655/18/A
01/08/2018	K13007		<i>Athene noctua</i>	Albufeira	V0703/18/A
02/08/2018	MR08646		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0938/18/A
02/08/2018	MR08647		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0723/18/A
02/08/2018	H09338		<i>Cuculus canorus</i>	Quelfes	V0898/18/A
04/08/2018	J021631	A   51	<i>Falco tinnunculus</i>	Porches	V0551/18/A
04/08/2018	J021632	A   53	<i>Falco tinnunculus</i>	Porches	V0548/18/A
04/08/2018	J021633	A   52	<i>Falco tinnunculus</i>	Porches	V0549/18/A
04/08/2018	A464526		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V1069/18/A
04/08/2018	A464527		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V1068/18/A
04/08/2018	A464528		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V1071/18/A
04/08/2018	A464529		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V1070/18/A
04/08/2018	A464530		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1082/18/A
06/08/2018	A464531		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V0873/18/A
09/08/2018	LV14104	F31D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1030/18/A
09/08/2018	LV14105	F32D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1094/17/A
09/08/2018	M43773	F33D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0932/18/A
09/08/2018	M43774	F34D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1022/18/A
09/08/2018	M041216	F61B	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1402/17/A
09/08/2018	M43775	F35D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0980/18/A
09/08/2018	M43776	F36D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0604/18/A
09/08/2018	M43777	F37D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0897/18/A
09/08/2018	M43778	F38D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0651/18/A
09/08/2018	M43779	F39D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0677/18/A
09/08/2018	M43780	F40D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1065/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
09/08/2018	M43781	F41D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0684/18/A
09/08/2018	M43782	F42D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0685/18/A
09/08/2018	B14447		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V0875/18/A
09/08/2018	A464532		<i>Cecropis daurica</i>	Quelfes	V1024/18/A
11/08/2018	MR08648		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0834/18/A
11/08/2018	MR08649		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0824/18/A
10/08/2018	M43783		<i>Strix aluco</i>	Quelfes	V0848/18/A
10/08/2018	M43784		<i>Tyto alba</i>	Quelfes	V0973/18/A
10/08/2018	K13008		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0451/18/A
10/08/2018	K13009		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0472/18/A
10/08/2018	K13010		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0546/18/A
10/08/2018	K13011		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V1100/18/A
10/08/2018	F060122		<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Quelfes	V1124/18/A
11/08/2018	H09339		<i>Cuculus canorus</i>	Quelfes	V0912/18/A
13/08/2018	A464533		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1138/18/A
13/08/2018	A464534		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1103/18/A
13/08/2018	A464535		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1145/18/A
13/08/2018	A464536		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1143/18/A
13/08/2018	F060123		<i>Oriolus oriolus</i>	Quelfes	V1061/18/A
15/08/2018	J021634	A   54	<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Marim	V0918/18/A
15/08/2018	H09340		<i>Falco naumanni</i>	Castro Marim	V0861/18/A
16/08/2018	J021635	A   55	<i>Falco tinnunculus</i>	Albufeira	V0708/18/A
16/08/2018	J021636	A   56	<i>Falco tinnunculus</i>	Albufeira	V0908/18/A
17/08/2018	A464537		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1037/18/A
17/08/2018	A464538		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V0984/18/A
17/08/2018	A464539		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1025/18/A
17/08/2018	J021637	A   57	<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0778/18/A
21/08/2018	J021638	A   58	<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0658/18/A
21/08/2018	M43786	F44D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0456/18/A
21/08/2018	M43787	F45D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1142/18/A
21/08/2018	M43788	F46D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1064/18/A
21/08/2018	M43789	F47D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0697/18/A
21/08/2018	M43790	F48D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0582/18/A
21/08/2018	LV14106	F49D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0612/17/A
21/08/2018	LV14107	F50D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0905/18/A
21/08/2018	LV14108	F51D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0699/18/A
21/08/2018	LV14109	F52D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0904/18/A
21/08/2018	LV14110	F53D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1152/18/A
22/08/2018	F060124		<i>Turdus merula</i>	Quelfes	V1127/18/A
22/08/2018	LV14111		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1027/18/A
22/08/2018	LV1412		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1133/18/A
22/08/2018	A464540		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1146/18/A
27/08/2018	LV14113	F54D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0826/18/A
27/08/2018	LV14114	F55D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0686/18/A
27/08/2018	LV14115	F56D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0448/18/A
28/08/2018	J021639		<i>Falco tinnunculus</i>	Quelfes	V0095/18/A
28/08/2018	MR09514		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0989/18/A
28/08/2018	MR09515		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V1078/18/A
28/08/2018	M43791	P+	<i>Netta rufina</i>	Quelfes	V0366/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
28/08/2018	M43792	P=	<i>Netta rufina</i>	Quelfes	V0367/18/A
29/08/2018	A464541		<i>Carduelis cannabina</i>	Quelfes	V1079/18/A
29/08/2018	K13012		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V1229/18/A
31/08/2018	K13013		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1092/18/A
29/08/2018	K13014		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0909/18/A
30/08/2018	K13015		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0652/18/A
29/08/2018	K13016		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0535/18/A
30/08/2018	B14448		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1147/18/A
30/08/2018	B14449		<i>Alcedo atthis</i>	Quelfes	V1354/18/A
01/09/2018	C94535		<i>Passer domesticus</i>	Quelfes	V1207/18/A
01/09/2018	A464542		<i>Delichon urbicum</i>	Quelfes	V1159/18/A
01/09/2018	B14450		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1264/18/A
01/09/2018	B14451		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1311/18/A
05/09/2018	MR09516		<i>Circaetus gallicus</i>	Mértola	V1125/18/A
07/09/2018	B14452		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V1158/18/A
07/09/2018	B14453		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1206/18/A
07/09/2018	LV14116	F57D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0418/18/A
07/09/2018	LV14117	F58D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0792/18/A
07/09/2018	LV14118	F59D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V0974/18/A
07/09/2018	M43793	F60D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0896/18/A
07/09/2018	LV14119	F61D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0888/18/A
07/09/2018	LV14120	F62D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1029/18/A
08/11/2018	LV14121	F63D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1099/18/A
07/09/2018	M43794	F64D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1084/18/A
07/09/2018	M43795	F65D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1226/18/A
09/09/2018	B14454		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0645/18/A
11/09/2018	J021640	A 60	<i>Falco tinnunculus</i>	Albufeira	V1149/18/A
13/09/2018	F060125		<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Quelfes	V1258/18/A
14/09/2018	LV14122		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1088/18/A
14/09/2018	LV14123		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1136/18/A
14/09/2018	MR09517		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V1154/18/A
14/09/2018	MR09518		<i>Ciconia ciconia</i>	Quelfes	V0099/18/A
14/09/2018	MP02203		<i>Ardea cinerea</i>	Quelfes	V1316/18/A
14/09/2018	J021607		<i>Larus melanocephalus</i>	Quelfes	V1225/18/A
14/09/2018	J021608		<i>Larus melanocephalus</i>	Quelfes	V1248/18/A
14/09/2018	J021609		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1327/18/A
14/09/2018	M43796		<i>Fulica atra</i>	Quelfes	V1305/18/A
14/09/2018	M43797		<i>Fulica atra</i>	Quelfes	V1307/18/A
14/09/2018	LV14124	AZUL 2D	<i>Anas strepera</i>	Quelfes	V1323/18/A
18/09/2018	B14455		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1384/18/A
19/09/2018	A464543		<i>Ficedula hypoleuca</i>	Quelfes	V1388/18/A
19/09/2018	MN04269		<i>Milvus migrans</i>	Castro Verde	V1364/18/A
20/09/2018	J021610		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V0768/18/A
21/09/2018	LV14125	F66D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1265/18/A
21/09/2018	M43798	F67D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0934/18/A
03/10/2018	M43799	F68D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1386/18/A
21/09/2018	LV14126	F69D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1232/18/A
21/09/2018	M43800	F70D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1383/18/A
03/10/2018	LV14127	F71D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1389/18/A



## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
21/09/2018	M43951	F72D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1362/18/A
21/09/2018	M43952	F73D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1274/18/A
21/09/2018	M43953	F74D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1372/18/A
25/09/2018	J021613		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1396/18/A
24/09/2018	J021612		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1393/18/A
24/09/2018	J021611		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1423/18/A
25/09/2018	B14456		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1398/18/A
26/09/2018	M43954		<i>Tyto alba</i>	Quelfes	V1402/18/A
28/09/2018	K13018		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0668/18/A
28/10/2018	K13017		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V0348/18/A
29/10/2018	B14457		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1416/18/A
01/10/2018	K13019		<i>Athene noctua</i>	Quelfes	V1376/18/A
01/10/2018	J021614		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1426/18/A
01/10/2018	J021616		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1427/18/A
01/10/2018	J021615		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1425/18/A
01/10/2018	J021617		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1459/18/A
02/10/2018	F060126		<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Quelfes	V1535/18/A
03/10/2018	LV14129	F81D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1380/18/A
03/10/2018	M43955	F75D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1238/18/A
03/10/2018	M43956	F76D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1101/18/A
03/10/2018	M43957	F77D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1357/18/A
03/10/2018	M43958	F78D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1165/18/A
08/11/2018	M43959	F79D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1167/18/A
03/10/2018	LV14128	F80D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1400/18/A
03/10/2018	LV14130	F82D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1434/18/A
03/10/2018	M43960	F83D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0124/18/A
03/10/2018	LV14131	F84D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1399/18/A
03/10/2018	M43961	F85D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0910/17/A
03/10/2018	M43962	F86D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1234/18/A
03/10/2018	LV14132	F87D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1251/18/A
07/08/2018	J021641	A 61	<i>Falco tinnunculus</i>	Sagres	V1173/18/A
04/10/2018	K13022		<i>Athene noctua</i>	Sagres	V1018/18/A
04/10/2018	K13020		<i>Athene noctua</i>	Sagres	V1171/18/A
04/10/2018	K13021		<i>Athene noctua</i>	Sagres	V1273/18/A
09/10/2018	M43963	F88D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1391/18/A
09/10/2018	LV14134	F89D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1458/18/A
09/10/2018	M43964	F90D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1497/18/A
09/10/2018	LV14135	F91D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1517/18/A
09/10/2018	M43965	F92D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1420/18/A
09/10/2018	LV14133	UL6UL Azul	<i>Anas clypeata</i>	Quelfes	V1300/18/A
10/10/2018	B1445		<i>Apus pallidus</i>	Quelfes	V1500/18/A
12/10/2018	A64544		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1611/18/A
12/10/2018	A64545		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1612/18/A
12/10/2018	A64546		<i>Carduelis cannabina</i>	Quelfes	V1613/18/A
10/11/2018	A64547		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1614/18/A
12/10/2018	C94536		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V1615/18/A
12/10/2018	A64548		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1616/18/A
12/10/2018	A64549		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1617/18/A
12/10/2018	A64550		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1618/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
12/10/2018	A64551		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1619/18/A
12/10/2018	A64552		<i>Carduelis carduelis</i>	Quelfes	V1620/18/A
12/10/2018	C94537		<i>Chloris chloris</i>	Quelfes	V1621/18/A
16/10/2018	F60167		<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Quelfes	V1570/18/A
17/10/2018	K13023		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V1430/18/A
18/10/2018	LV14136		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1137/18/A
18/10/2018	J021618		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1484/18/A
23/10/2018	J021619		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V1532/18/A
23/10/2018	J021620		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quelfes	V1533/18/A
27/10/2018	F060128		<i>Upupa epops</i>	Quelfes	V1540/18/A
27/10/2018	H09341		<i>Garrulus glandarius</i>	Quelfes	V1369/18/A
27/10/2018	LV14137		<i>Bubulcus ibis</i>	Quelfes	V1751/18/A
02/11/2018	M43971	F00E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1515/18/A
02/11/2018	LV14140	F01E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1591/18/A
02/11/2018	M43970	F99D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1584/18/A
02/11/2018	LV14141	F02E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1641/18/A
02/11/2018	M43968	F97D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1539/18/A
02/11/2018	M43967	F96D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1498/18/A
02/11/2018	M43966	F95D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1457/18/A
02/11/2018	LV14139	F94D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1697/18/A
02/11/2018	LV14145	F11E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1521/18/A
02/11/2018	LV14144	F10E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1559/18/A
02/11/2018	LV14138	F93D	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1639/18/A
02/11/2018	M43972	F03E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1478/18/A
02/11/2018	LV14142	F04E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1684/18/A
02/11/2018	M43973	F05E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1690/18/A
02/11/2018	M43974	F06E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1529/18/A
02/11/2018	M43975	F07E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1519/18/A
02/11/2018	M43976	F08E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1585/18/A
02/11/2018	LV14143	F09E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1577/18/A
02/11/2018	LV14146	F12E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1546/18/A
02/11/2018	LV14147	F13E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1528/18/A
02/11/2018	LV14148	F14E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1593/18/A
02/11/2018	LV14149	F15E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1575/18/A
02/11/2018	LV14150	F16E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1703/18/A
02/11/2018	LV14151	F17E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1564/18/A
02/11/2018	LV14152	F18E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1576/18/A
02/11/2018	LV14153	F19E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1552/18/A
02/11/2018	LV14154	F20E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1556/18/A
02/11/2018	LV14155	F21E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1527/18/A
02/11/2018	M43977	F22E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1686/18/A
02/11/2018	M43978	F23E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1604/18/A
02/11/2018	M43979	F24E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1643/18/A
03/11/2018	J021621		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1590/18/A
03/11/2018	J021622		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1607/18/A
03/11/2018	J021623		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1627/18/A
06/11/2018	F060129		<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quelfes	V1683/18/A
08/11/2018	M43981	F26E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1183/18/A
08/11/2018	M43980	F25E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1073/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAS
15/12/2018	M44011	F80E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0870/18/A
08/11/2018	M43983	F28E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0698/18/A
08/11/2018	M43982	F27E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1636/18/A
09/11/2018	LV14161	F39E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1704/18/A
09/11/2018	LV14159	F35E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1721/18/A
09/11/2018	LV14160	F36E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1723/18/A
10/11/2018	M43989	-	<i>Fulica atra</i>	Quelfes	V1754/18/A
10/11/2018	X07426	-	<i>Serinus serinus</i>	Quelfes	V1626/18/A
10/11/2018	X07425	-	<i>Serinus serinus</i>	Quelfes	V1623/18/A
09/11/2018	M43985	F30E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1491/18/A
26/10/2018	M43986	F31E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1752/18/A
09/11/2018	LV14156	F32E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1635/18/A
09/11/2018	LV14157	F33E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1711/18/A
09/11/2018	M43969	F98D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1706/18/A
09/11/2018	LV141158	F34E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1707/18/A
09/11/2018	M43988	F38E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1628/18/A
09/11/2018	M43987	F37E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1548/18/A
17/11/2018	M43991	F41E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1753/18/A
17/11/2018	M43992	F42E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1779/18/A
17/11/2018	M43993	F43E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1708/18/A
17/11/2018	M43994	F44E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1793/18/A
17/11/2018	LV14162	F45E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1714/18/A
17/11/2018	LV14163	F46E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1729/18/A
17/11/2018	M43996	F47E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1764/18/A
17/11/2018	M43996	F48E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1609/18/A
17/11/2018	M43997	F49E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1749/18/A
17/11/2018	M43998	F50E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1696/18/A
17/11/2018	LV14164	F51E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1725/18/A
17/11/2018	M43999	F52E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1796/18/A
17/11/2018	LV14165	F53E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1763/18/A
17/11/2018	M43990	F40E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1185/18/A
24/11/2018	F060130		<i>Turdus philomelos</i>	Quelfes	V1792/18/A
15/11/2018	H09342		<i>Coturnix coturnix</i>	Quelfes	V1836/18/A
14/06/2018	M43734		<i>Strix aluco</i>	Albufeira	V0177/18/A
20/02/2018	MR08632		<i>Ciconia ciconia</i>	Mértola	V0098/18/A
12/04/2018	B14428		<i>Apus apus</i>	Quelfes	V0206/18/A
01/12/2018	LV14170	F66E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1418/18/A
01/12/2018	LV14171	F67E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1538/18/A
01/12/2018	LV14172	F68E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1823/18/A
01/12/2018	LV14173	F71E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1685/18/A
01/12/2018	LV14168	F62E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1767/18/A
01/12/2018	LV14166	F55E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1724/18/A
01/12/2018	LV14174	F72E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1709/18/A
01/12/2018	LV14175	F73E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1755/18/A
01/12/2018	LV14169	F63E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1820/18/A
01/12/2018	LV14167	F59E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1833/18/A
01/12/2018	M44002	F57E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1822/18/A
01/12/2018	M44003	F58E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1695/18/A
01/12/2018	M44004	F60E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1768/18/A

## Anexo 2

## Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2018

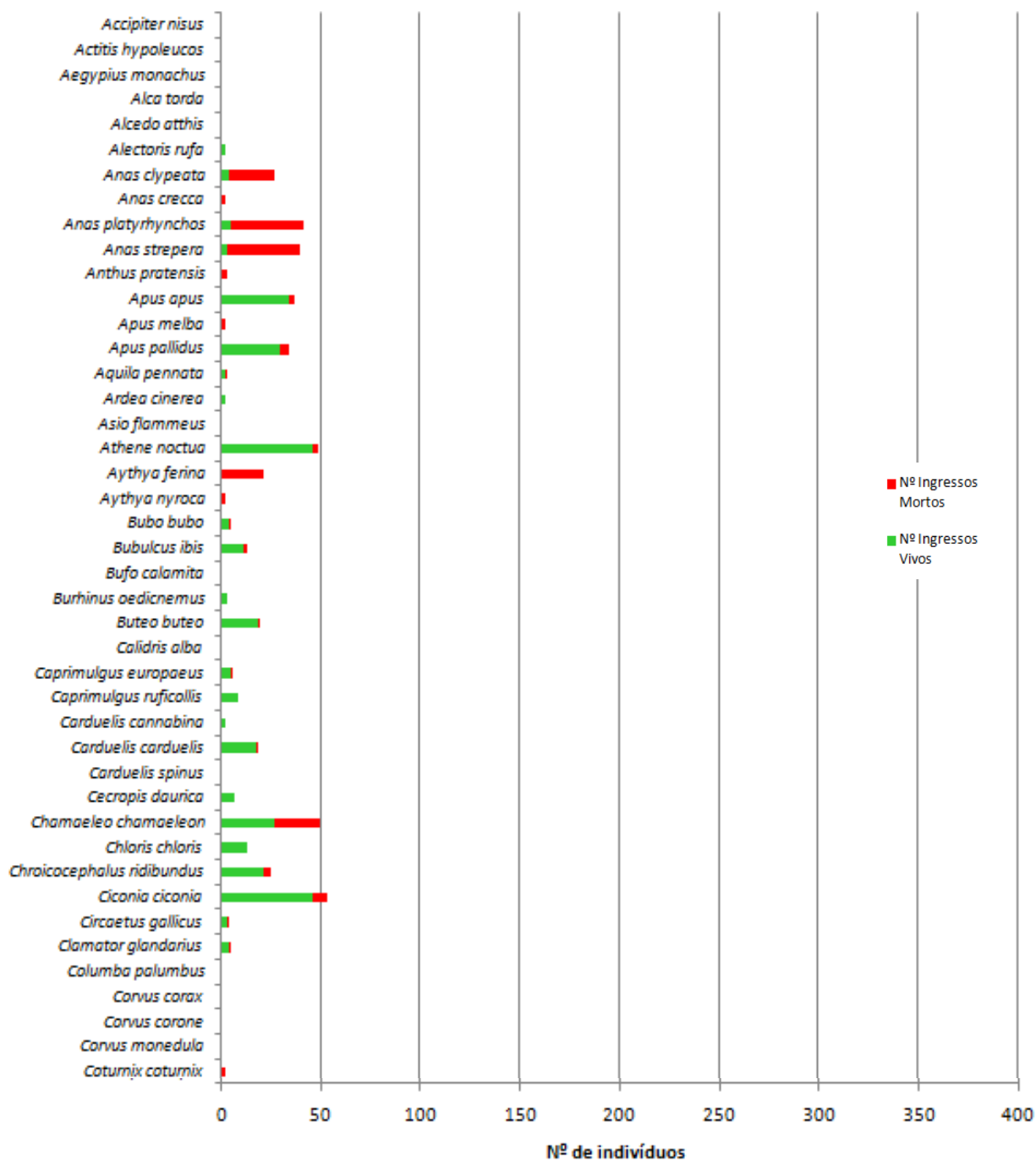
Data	Anilha	PVC/Alar/Nasal	Espécie	Local	Nº RIAs
01/12/2018	M44009	F70E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1845/18/A
01/12/2018	M44006	F64E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1824/18/A
01/12/2018	M44000	F54E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1821/18/A
01/12/2018	M44008	F69E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1815/18/A
01/12/2018	M44001	F56E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1826/18/A
01/12/2018	M44005	F61E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1819/18/A
04/12/2018	M44007	F65E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1835/18/A
06/12/2018	A464553		<i>Fringilla coelebs</i>	Quelfes	V1625/18/A
06/07/2018	M43745		<i>Tyto alba</i>	Quelfes	V0558/18/A
08/12/2018	J021624		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quelfes	V1825/18/A
15/12/2018	LV15176	F74E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1850/18/A
15/12/2018	LV14177	F75E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1698/18/A
15/12/2018	LV14178	F76E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1775/18/A
15/12/2018	LV14179	F77E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1462/18/A
15/12/2018	M44010	F78E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1838/18/A
15/12/2018	LV14180	F79E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1861/18/A
15/12/2018	M44012	F81E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1868/18/A
15/12/2018	LV14181	F82E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1855/18/A
15/12/2018	LV14182	F83E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1857/18/A
19/01/2019	1205	VERDE T6	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1487/18/A
19/12/2018	1206	VERDE T7	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1801/18/A
19/12/2018	1207	VERDE T8	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1705/18/A
19/12/2018	1208		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1417/18/A
19/12/2018	1209		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1551/18/A
19/12/2018	1210	VERMELHA 7J	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva	V1503/18/A
28/12/2018	M44013	F84E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1883/18/A
28/12/2018	M44015	F86E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1865/18/A
28/12/2018	LV14183	F87E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1880/18/A
28/12/2018	LV14184	F88E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1911/18/A
28/12/2018	LV14185	F89E	<i>Larus fuscus</i>	Quelfes	V1875/18/A
28/12/2018	M44014	F85E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1066/18/A
21/08/2018	M43785	F43D	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V1089/18/A
08/11/2018	M43984	F29E	<i>Larus michahellis</i>	Quelfes	V0917/18/A



## Anexo 3

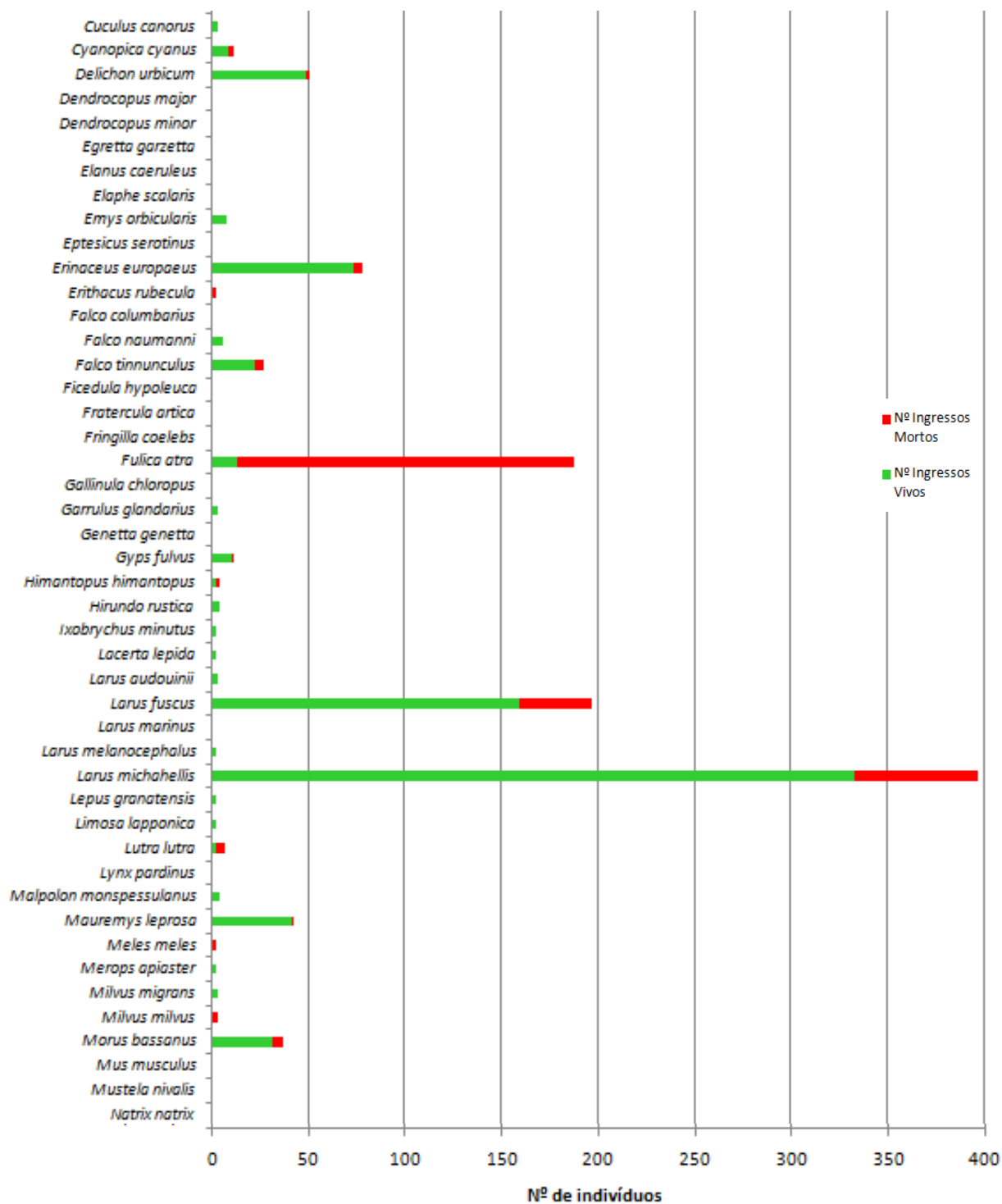
Lista das espécies que ingressaram em 2018

## Nº de Ingressos por espécie em 2018



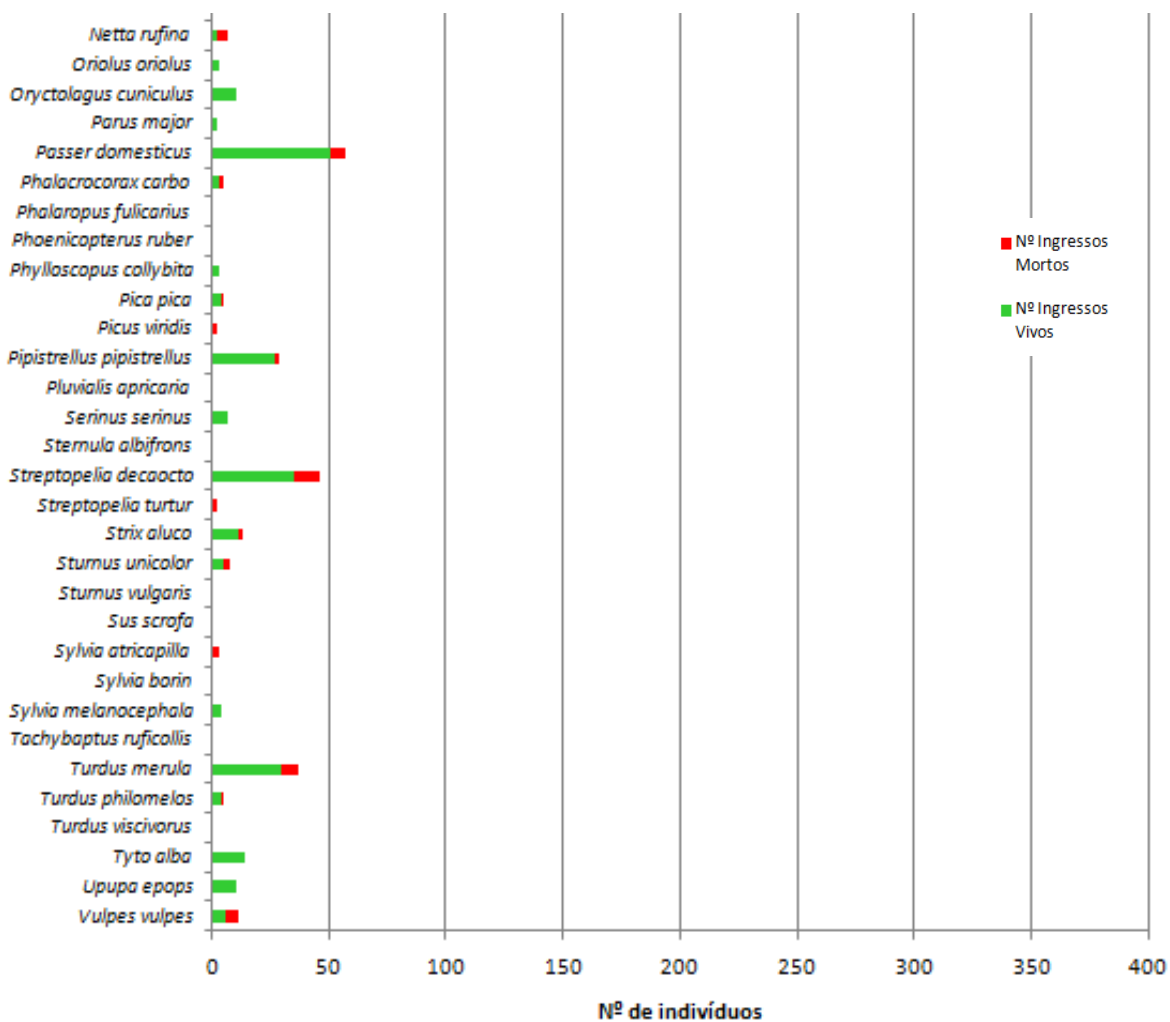
## Anexo 3

## Lista das espécies que ingressaram em 2018



## Anexo 3

## Lista das espécies que ingressaram em 2018



## Anexo 4

Locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Criticamente em Perigo CR, Em Perigo EN e Regionalmente Extinto (RE)) em 2018

Estatuto de Conservação	Nº de Ingresso	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
CR	M1567/18/A	<i>Aegypius monachus</i>	Porto Covo, Sines	Desconhecida	Morto	
	M1894/18/A	<i>Milvus milvus</i>	Aljustrel	Intoxicação	Morto	
	M1895/18/A	<i>Milvus milvus</i>	Aljustrel	Intoxicação	Morto	
	M1897/18/A	<i>Milvus milvus</i>	Casével	Tiro	Morto	
EN	M0227/18/M	<i>Lynx Pardinus</i>	Moncarapacho	Atropelamento	Morto	
	M0439/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0440/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0441/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0442/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0491/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0492/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0493/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0494/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0495/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0496/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0497/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0498/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0502/18/A	<i>Netta rufina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0503/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0504/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0505/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0596/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0597/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0600/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0753/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0754/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0820/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0821/18/A	<i>Aythya ferina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0822/18/A	<i>Netta rufina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0965/18/A	<i>Netta rufina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0966/18/A	<i>Netta rufina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0967/18/A	<i>Netta rufina</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1291/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1292/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1293/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1297/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1298/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1299/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1343/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1344/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1345/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1346/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1347/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1348/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1435/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1436/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1648/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1649/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1650/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1651/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	



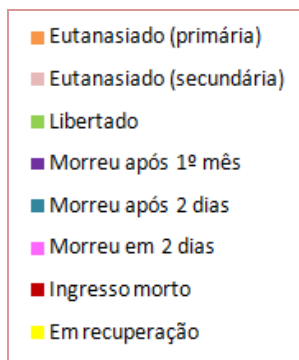
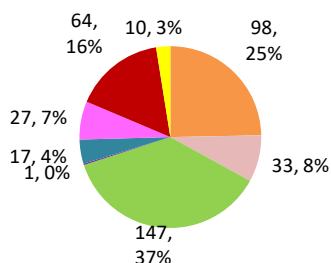
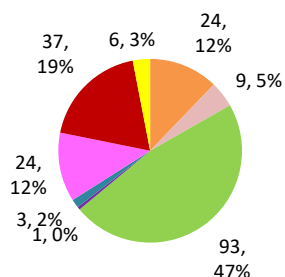
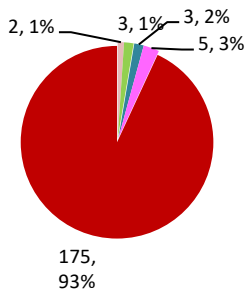
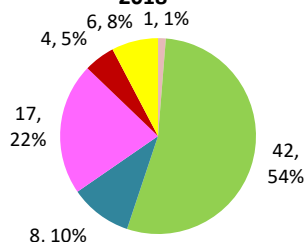
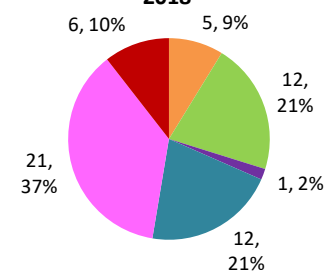
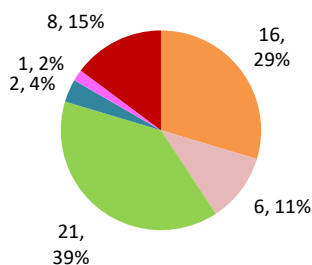
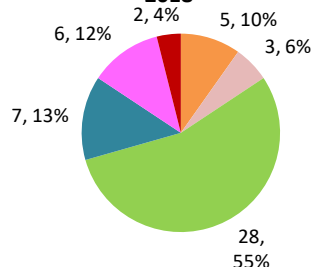
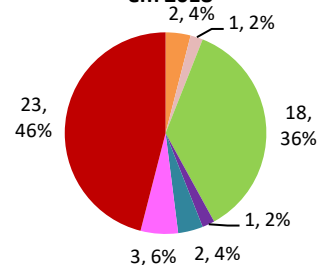
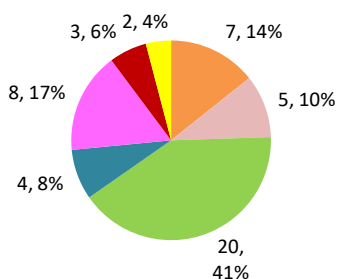
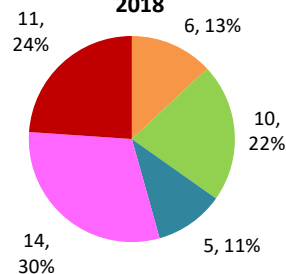
## Anexo 4

Locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado ( criticamente em Perigo CR, Em Perigo EN e Regionalmente Extinto (RE)) em 2018

Estatuto de Conservação	Nº de Ingresso	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
EN	M1733/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1734/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1735/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1736/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M1737/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	V0170/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Almancil, Loulé	Cativeiro Ilegal	Libertado	Olhão
	V0366/18/A	<i>Netta rufina</i>	Monte Gordo	Queda do ninho	Libertado	Olhão
	V0367/18/A	<i>Netta rufina</i>	Monte Gordo	Queda do ninho	Libertado	Olhão
	V0483/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Quarteira, Loulé	Cativeiro Ilegal	Libertado	Olhão
	V0592/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1209/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Recuperação	
	V1210/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Recuperação	
	V1211/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Morreu após 1º mês	
	V1212/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Recuperação	
	V1213/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Recuperação	
	V1214/18/R	<i>Emys orbicularis</i>	Vila Nova de Milfontes	Cativeiro Ilegal	Recuperação	
	V1300/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Libertado	Olhão
	V1301/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1350/18/A	<i>Anas clypeata</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morreu em 2 dias	
V1849/18/A	<i>Asio flammeus</i>	Silves	Trauma	Eutanasiado (primária)		
RE	M0443/18/A	<i>Aythya nyroca</i>	Quarteira, Loulé	Doença	Morto	
	M0811/18/A	<i>Aythya nyroca</i>	Quarteira, Loulé	Morto	Morto	

## Anexo 5

## Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência em 2018

Destino dos ingressos totais de *Larus michahellis* em 2018Destino dos ingressos totais de *Larus fuscus* em 2018Destino dos ingressos totais de *Fulica atra* em 2018Destino dos ingressos totais de *Erinaceus europaeus* em 2018Destino dos ingressos totais de *Passer domesticus* em 2018Destino dos ingressos totais de *Ciconia ciconia* em 2018Destino dos ingressos totais de *Delichon urbicum* em 2018Destino dos ingressos totais de *Chamaeleo chamaeleon* em 2018Destino dos ingressos totais de *Athene noctua* em 2018Destino dos ingressos totais de *Streptopelia decaocto* em 2018

## Anexo 6

## Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2018

Espécie	Ingressos (total)	Ingressos Vivos	Destino	Causa de Ingresso		
<i>Larus michahellis</i>	397	333	Eutanasiado (primária)	98	Atropelamento	4
			Eutanasiado (secundária)	33	Cativeiro Ilegal	2
			Libertado	147	Debilidade/Desnutrição	7
			Morreu após 1º mês	1	Desconhecida	31
			Morreu após 2 dias	17	Doença	136
			Morreu em 2 dias	27	Electrocussão	2
			Ingresso morto	64	Petroleada/Conspuração	1
			Em recuperação	10	Predação	1
					Queda do ninho/Orfão	42
					Rede/Fio/Anzol	17
		Tiro	3			
		Trauma	151			
<i>Larus fuscus</i>	197	160	Eutanasiado (primária)	24	Atropelamento	2
			Eutanasiado (secundária)	9	Debilidade/Desnutrição	5
			Libertado	93	Desconhecida	15
			Morreu após 1º mês	1	Doença	137
			Morreu após 2 dias	3	Rede/Fio/Anzol	3
			Morreu em 2 dias	24	Tiro	1
			Ingresso morto	37	Trauma	34
			Recuperação	6		
<i>Fulica atra</i>	188	13	Eutanasiado (secundária)	2	Atropelamento	1
			Libertado	3	Debilidade/Desnutrição	1
			Morreu após 2 dias	3	Doença	185
			Morreu em 2 dias	5	Trauma	1
			Ingresso morto	175		
<i>Erinaceus europaeus</i>	78	74	Eutanasiado (secundária)	1	Atropelamento	2
			Libertado	42	Captura Acidental	16
			Morreu após 2 dias	8	Cativeiro Ilegal	2
			Morreu em 2 dias	17	Debilidade/Desnutrição	3
			Ingresso morto	4	Desconhecida	4
			Em Recuperação	6	Doença	2
					Predação	7
		Queda do ninho/Orfão	40			
		Trauma	2			
<i>Passer domesticus</i>	57	51	Eutanasiado (primária)	5	Atropelamento	1
			Libertado	12	Cativeiro Ilegal	2
			Morreu após 1º mês	1	Desconhecida	3
			Morreu após 2 dias	12	Doença	2
			Morreu em 2 dias	21	Predação	3
			Ingresso morto	6	Queda do ninho/Orfão	37
		Rede/Fio/Anzol	1			
		Trauma	8			

## Anexo 6

## Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2018

Espécie	Ingressos (total)	Ingressos Vivos	Destino	Causa de Ingresso	
<i>Ciconia ciconia</i>	54	46	Eutanasiado (primária)	16 Afogamento	1
			Eutanasiado (secundária)	6 Atropelamento	2
			Libertado	21 Captura Acidental	1
			Morreu após 2 dias	2 Debilidade/Desnutrição	1
			Morreu em 2 dias	1 Desconhecida	7
			Ingresso morto	8 Doença	2
				Intoxicação/Envenenamento	1
				Petroleada/Conspuração	2
				Queda do ninho/Orfão	13
				Rede/Fio/Anzol	4
	Trauma	20			
<i>Delichon urbicum</i>	51	49	Eutanasiado (primária)	5 Cativoiro Ilegal	2
			Eutanasiado (secundária)	3 Debilidade/Desnutrição	2
			Libertado	28 Queda do ninho/Orfão	41
			Morreu após 2 dias	7 Trauma	6
			Morreu em 2 dias	6	
			Ingresso morto	2	
<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	50	27	Eutanasiado (primária)	2 Atropelamento	24
			Eutanasiado (secundária)	1 Captura Acidental	13
			Libertado	18 Cativoiro Ilegal	1
			Morreu após 1º mês	1 Debilidade/Desnutrição	2
			Morreu após 2 dias	2 Predação	6
			Morreu em 2 dias	3 Trauma	4
			Ingresso morto	23	
<i>Athene noctua</i>	49	46	Eutanasiado (primária)	7 Atropelamento	8
			Eutanasiado (secundária)	5 Cativoiro Ilegal	4
			Libertado	20 Debilidade/Desnutrição	2
			Morreu após 2 dias	4 Desconhecida	3
			Morreu em 2 dias	8 Predação	1
			Ingresso morto	3 Queda do ninho/Orfão	12
			Recuperação	2 Trauma	19
<i>Streptopelia decaocto</i>	46	35	Eutanasiado (primária)	6 Debilidade/Desnutrição	7
			Libertado	10 Desconhecida	4
			Morreu após 2 dias	5 Doença	7
			Morreu em 2 dias	14 Intoxicação/Envenenamento	1
			Ingresso morto	11 Predação	1
				Queda do ninho/Orfão	14
	Trauma	12			